

Aula Inaugural DEFEND - com Leila Sterenberg - União Europeia e Grupo Integrado

Participantes

Abril Irene Solano Guzman, Alexandra Andrade de Cardoso, Ana Mello, anai hungaro, Anderson Blanc Alves, Anderson Brandão dos Santos, Ascom Studium, Bruno Vinícius dos Reis, Camila Lima, Cleiton Magno Silva Juventino, Fabricio Pelloso Piurcosky, GLAUCIELI MALIZE FAKIR GOUVEIA RIBAS, Guaracy Silva, Joyce Fiorenzano, Karen Scarpin, Larissa Ruas, Leice Garcia, Leila Sterenberg, Lucimeri Sampaio, Manuel da Fonseca Rodrigues, Reyna Virginia Barragan Quintero, Rogerio Prado, Rui Castanho, Studium Eficaz, Thayane Caroline Gulhak, Vanderlei Smaha de Oliveira, Vera Lima, Victor Alves, Wilson Ortega, Yinet Domínguez Ruiz

Transcrição

Fabricio Pelloso Piurcosky: Oi, Muito bom.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E você?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Ah, sim.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Já vai aparecer aqui para mim.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Tá bom.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Acabei de logar aqui.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Tá bom, tá bom.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Fechou.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Co?

Leila Sterenberg: Opa, acho que agora foi, hein?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Oi, boa noite.

Leila Sterenberg: Opa, boa noite.

Leila Sterenberg: Tudo bom?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Tudo ótimo.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E você?

Leila Sterenberg: Tudo certinho?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Tudo bom?

Fabricio Pelloso Piurcosky: O som tá ótimo.

Fabricio Pelloso Piurcosky: A imagem também tá muito boa.

Leila Sterenberg: Ai, que

Fabricio Pelloso Piurcosky: Isso.

Leila Sterenberg: bom.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, a gente vai ter a companhia aqui do professor Rui, tá, que é do Instituto Politécnico de Porto Alegre.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Aí depois da sua fala ele vai já iniciar o módulo dele, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: E e aí a gente pode fazer aquilo que nós nós combinamos,

Leila Sterenberg: Aha.

Fabricio Pelloso Piurcosky: né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Os 20 minutos.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Depois a gente abre ali para um diálogo, pedir para ele participar também eh para fazer alguma interação com você,

Leila Sterenberg: Uhum.

Fabricio Pelloso Piurcosky: tá bom?

Leila Sterenberg: Tá ótimo.

Leila Sterenberg: Uhum.

Fabricio Pelloso Piurcosky: O público todos vão entrar sem poder estar fazendo a interação, tá?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Vou solicitar se alguém tiver alguma questão enviar pelo WhatsApp,

Leila Sterenberg: Uhum.

Fabricio Pelloso Piurcosky: porque eles têm um grupo de WhatsApp comigo e e aí depois,

Leila Sterenberg: Certo,

Fabricio Pelloso Piurcosky: se for o caso, eu faço aqui uma filtragem de perguntas e se houver alguma aí eu te

Leila Sterenberg: tá ótimo.

Fabricio Pelloso Piurcosky: repasso.

Leila Sterenberg: E aí para eu saber a enfim, quando acabar você me manda uma mensagem ou você se despede de mim formalmente?

Leila Sterenberg: e tal.

Leila Sterenberg: E aí,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Sim,

Leila Sterenberg: tá?

Leila Sterenberg: E aí eu posso sair aqui, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: sim.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Perfeito.

Leila Sterenberg: Tá bom.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Pode sim.

Leila Sterenberg: Beleza, tá ótimo.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Bom,

Leila Sterenberg: Yry.

Fabricio Pelloso Piurcosky: desde já obrigado mais uma vez por aceitar o convite.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, eu acho que vai ser interessante a gente esse é um curso, tá, Leida, que acontece durante 3s anos, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, a gente recebe o financiamento da União Europeia para realizar as turmas por 3 anos e uma turma por ano.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E a contrapartida é o curso, é deixar isso público, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: eh também construiu uma biblioteca digital de conteúdos e eventos, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, a partir desse ano, a gente também deve fazer alguns eventos eh de cunho científico, né, para produção científica eh sempre ali por volta de outubro, novembro, é uma data que a gente sempre procura fazer esses coincide um pouquinho com o calendário europeu

Fabricio Pelloso Piurcosky: também.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E e desde já deixo o convite também para esses outros momentos,

Leila Sterenberg: Uhum.

Leila Sterenberg: Ah, bem legal.

Fabricio Pelloso Piurcosky: tá?

Fabricio Pelloso Piurcosky: A nossa, o nosso centro universitário fica em Campo Mourão, é próximo de Maringá, tá?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Só para vocês se recomendar,

Leila Sterenberg: Uhum.

Fabricio Pelloso Piurcosky: hoje nós somos o melhor aqui do Paraná,

Leila Sterenberg: Uhum.

Fabricio Pelloso Piurcosky: de acordo com o Enem, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: A gente tem curso de medicina,

Leila Sterenberg: Uhum.

Fabricio Pelloso Piurcosky: o nosso curso de direito é um dos cinco melhores do do país também, de acordo com o Enem.

Leila Sterenberg: Olha que bacana.

Fabricio Pelloso Piurcosky: É, então tem uma tradição assim, é privado, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Mas tem uma tradição muito interessante, já já vai fazer 40 anos, né?

Leila Sterenberg: Aham.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E tem uma tradição legal assim em educação de qualidade, né?

Leila Sterenberg: Ah, bem

Fabricio Pelloso Piurcosky: um pouquinho, né?

00:05:00

Fabricio Pelloso Piurcosky: Esse ano nós fomos pro pro Amapá,

Leila Sterenberg: legal.

Fabricio Pelloso Piurcosky: somos o primeiro curso de medicina do Amapá também privado, eh uma fronteira nova pra gente.

Fabricio Pelloso Piurcosky: A gente tá aprendendo também bastante com o estado, com uma nova cultura lá.

Leila Sterenberg: Eu tô de uma coisa que eu já devia ter feito.

Leila Sterenberg: Desculpa.

Leila Sterenberg: Como é?

Leila Sterenberg: Quem que eu devo marcar aqui ao postar?

Leila Sterenberg: Eh, posso marcar você e o curso?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Pode marcar.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E o grupo educacional integrado no

Leila Sterenberg: Como é que é?

Leila Sterenberg: Tudo junto?

Fabricio Pelloso Piurcosky: LinkedIn.

Leila Sterenberg: É, não, no Instagram

Fabricio Pelloso Piurcosky: O Instagram pode ser integrado universitário,

Leila Sterenberg: integrado.

Leila Sterenberg: Pera aí.

Fabricio Pelloso Piurcosky: universitário.

Leila Sterenberg: Tudo junto,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Tudo junto.

Leila Sterenberg: né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Isso, isso,

Leila Sterenberg: Tá.

Leila Sterenberg: É um branquinho com negocinho azul, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: isso,

Leila Sterenberg: Tá.

Fabricio Pelloso Piurcosky: isso é um um l.

Leila Sterenberg: Tá.

Leila Sterenberg: Isso.

Fabricio Pelloso Piurcosky: 15,

Leila Sterenberg: Uhum.

Fabricio Pelloso Piurcosky: tá?

Leila Sterenberg: Oi,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Valeu.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Deixa eu só reforçar

Leila Sterenberg: eu vou falar um pouquinho, vou falar um pouquinho assim quem eu, quem sou eu na fila do pão,

Fabricio Pelloso Piurcosky: o

Leila Sterenberg: como é que eu fiz democracias artificiais, que tá disponível no YouTube para quem não viu, o que motivou a gente a fazer o essa grande reportagem.

Leila Sterenberg: Eh, acho que tem uma questão que eram preocupações daquele ano, mas elas continuam atuais, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Sim.

Leila Sterenberg: Então,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Sim.

Leila Sterenberg: acho que a cada a cada ciclo eleitoral elas, na verdade, se acirram e e aí vamos embora.

Leila Sterenberg: Aí vou recomendar alguns livros que depois eu passo para você os nomes direitinho, só vou mostrar aqui e tal.

Leila Sterenberg: Eh, e depois eu posso, né, enfim, colocar as indicações.

Leila Sterenberg: É, eu passo tudo para você e pronto,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Sim, sim.

Leila Sterenberg: né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, a gente mantém um um ambiente de ensino, né, lá pelo Google Classroom e e aí a gente sobe lá também pros

Leila Sterenberg: Uhum.

Fabricio Pelloso Piurcosky: alunos depois.

Leila Sterenberg: Beleza.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Ótimo.

Leila Sterenberg: Yrym.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eu passei o seu contato para uma professora, ela chama Reina, tá?

Fabricio Pelloso Piurcosky: É uma amiga minha lá do da Barra Califórnia.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, a gente construiu também um projeto para eles, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: E e aí eu comentei que a gente tinha conseguido uma agenda com você.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Ella lá já vai para pra parte final do curso agora, acho que mais umas duas, três semanas lá.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eles começaram antes e é provável que ela entre em contato com você depois, tá bom?

Leila Sterenberg: Tá.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então é a mesma mesma ideia nossa

Leila Sterenberg: Tá.

Leila Sterenberg: Uhum.

Fabricio Pelloso Piurcosky: aqui.

Leila Sterenberg: Olá,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Nós convidamos também os alunos de lá, não sei se eles vão conseguir entrar por questão do fuso, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Mas vamos ver.

Rui Castanho: Boa noite, Fabrício.

Rui Castanho: Boa noite, Leila.

Rui Castanho: Tudo tudo bom?

Leila Sterenberg: tudo bom?

Rui Castanho: Como é que isso está?

Rui Castanho: Tudo bom.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Fala, Rui.

Rui Castanho: Um Consegues ouvir bem?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Hein?

Rui Castanho: Tudo perfeito.

Rui Castanho: Pá, desculpa lá aqui o pequeno atraso,

Leila Sterenberg: 0

Rui Castanho: mas estava a enxugar as últimas lágrimas do Portugal Espanha.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Torci por vocês, mas não não deu

Rui Castanho: Não, eu eu hoje seria sempre um dia que estava bem,

Fabricio Pelloso Piurcosky: certo.

Rui Castanho: como sou metade espanhol.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Sim.

Rui Castanho: ganhava sempre, enfim,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Tanto faz.

Rui Castanho: era como como árbitro.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Sim,

Rui Castanho: E nós,

Fabricio Pelloso Piurcosky: sim.

Rui Castanho: desculpa-se, mas a sério, estava aqui a tentar porque pela questão da da imagem de fundo, não descobri onde é que era no no Google Meets, mas já

Fabricio Pelloso Piurcosky: Ah, tá bom, tá bom,

Rui Castanho: funcionou.

Fabricio Pelloso Piurcosky: tá ótimo.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Oi, a Leila é a jornalista que eu comentei com você que iniciaria aqui a a sua aula, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, então, eh, uma jornalista bastante conhecida aqui no Brasil.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Você que tá sempre por aqui.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, o Rui apaixonado pelo Rio também, tá Leila?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, sempre que pode ao Rio. que o Rui é professor em vários vários doutorados e também vice-reitor na Polónia, né, para uma universidade, professor convidado de da Universidade de Joanesburgo e é professor convidado nosso aqui também,

00:10:00

Fabricio Pelloso Piurcosky: passou agora por Harvard também numa numa bolsa via fundação de Portugal.

Fabricio Pelloso Piurcosky: é um amigo nosso que a gente contribui bastante eh em pesquisa científica, em grupos de de pesquisa, de investigação.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E então vai ter um o prazer de te conhecer, de conhecer o seu trabalho também,

Leila Sterenberg: Ah, legal.

Fabricio Pelloso Piurcosky: vice-versa, né?

Rui Castanho: Leila, um prazer e para nós, creio que o Fabrício seguramente já te haverá dito, é uma honra ter o nome como o teu e poder ter a tua a tua presença na abertura deste deste deste

Leila Sterenberg: Opa.

Rui Castanho: curso.

Rui Castanho: Ou seja, creio que que é uma motivação extra, mas mas depois fica difícil para quem vem atrás.

Rui Castanho: Deixas a fasquia demasiado alta para quem para quem vem atrás.

Rui Castanho: Mas um prazer fantástico da nossa parte.

Rui Castanho: quando o Fabrício falou,

Leila Sterenberg: Mas

Rui Castanho: eh, disse logo que seria fantástico também e pareceu-nos uma excelente, eh, espetacular e tes aceito, ou seja, uma vez mais o nosso o nosso obrigado.

Rui Castanho: E além de todo o trabalho que desde conhecer previamente este curso, fui também ver mais um bocadinho nestes últimos dias.

Rui Castanho: E além de todo este trabalho em que em que gosto bastante e tenho imenso imenso admiração pelo pelo que tens feito também, além de mais, és carioca, o que me parece é fantástico.

Rui Castanho: pode ser ainda ainda uma questão adicional, mas agora falando sério, muito muito obrigado da da nossa parte por teres aceito o o convite e hoje se lá conseguimos, enfim, depois fazer algo durante também este este projeto europeu que tem duração de 3 anos,

Rui Castanho: não é?

Rui Castanho: Sim, Fabrício 3 anos.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Sim. 3

Rui Castanho: 3 anos.

Rui Castanho: hoje se lá conseguimos fazer algo,

Fabricio Pelloso Piurcosky: anos.

Rui Castanho: quer cá em território europeu, quer aí no Brasil, no Integrado.

Leila Sterenberg: Maravilha.

Leila Sterenberg: Conte

Rui Castanho: Hoje se lá que conseguimos muito, muito obrigado desde já.

Rui Castanho: Fabrício,

Leila Sterenberg: comigo.

Rui Castanho: o teu micro é que tá um bocadinho ouvir muito baixo o teu áudio,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Ah, vou tentar melhorar aqui.

Rui Castanho: mas agora parece tá melhor.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Tá melhor.

Fabricio Pelloso Piurcosky: A Leila.

Fabricio Pelloso Piurcosky: A Leila Rui, tem um outro documentário também que eu sempre recomendo,

Rui Castanho: No.

Fabricio Pelloso Piurcosky: que é Cartas da Beçarabra, que é um pouco de uma jornada pessoal dela também,

Leila Sterenberg: M.

Fabricio Pelloso Piurcosky: que é fantástico, sobre questão da migração de judeus e, né, do avóz, né, dos avós dela.

Leila Sterenberg: Isso aí é isso aí.

Leila Sterenberg: Eu fui lá conhecer a de onde eles vieram, né, afinal.

Leila Sterenberg: E aí um pouco é a coisa da minha perplexidade.

Leila Sterenberg: Caramba, eu vou ter um passaporte romeno, mas que ligação que eu tenho com essa região, né?

Leila Sterenberg: E aí eu vou lá conhecer e e tem tanto também da minha curiosidade a respeito daquelas minorias que não se misturam, né, que é uma lógica tão diferente da brasileira.

Rui Castanho: muito muito e nós aqui na Europa, como como bem sabes, nós temos aqui, enfim, é uma multiculturalidade que é brutal e depois quando vai ter questões de minorias, enfim, de e também dos próprias migrações, como falava o Fabrício,

Leila Sterenberg: 𐀀𐀁

Rui Castanho: nós temos aqui n casos.

Rui Castanho: Eu creio até tu me poderás dizer melhor,

Leila Sterenberg: M.

Rui Castanho: não sei se não colaboraste em algum momento com a nossa jornalista que também é muito muito próxima de nós, de enfim, tem também convidado algumas vezes para para estas pós-graduações, mas da parte ambiente, a Dinela Santiago da RTP,

Leila Sterenberg: Ah, tá.

Leila Sterenberg: Já ouvi falar,

Rui Castanho: não sei se estás sim,

Leila Sterenberg: mas não não a conheço.

Leila Sterenberg: Não a conheço.

Rui Castanho: que também trabalhou muito no Congo à data com migrações,

Leila Sterenberg: Uhum.

Rui Castanho: foi minha aluno de doutoramento que ainda está a terminar, que isso está um bocadinho parado, enfim,

Leila Sterenberg: Yrym.

Rui Castanho: pelo o próprio vosso trabalho que é muito muito muito complexo, mas trabalhava muito nessas questões de migrações e agora tá com com a pasta climática também e na

Leila Sterenberg: Yrym.

Rui Castanho: dentro da da RTP.

Leila Sterenberg: Yrym.

Rui Castanho: Estou a ver por aí já aí net também tá Alexandra, olá,

Fabricio Pelloso Piurcosky: M.

Rui Castanho: tudo bom?

Alexandra Andrade de Cardoso: Boa noite.

Alexandra Andrade de Cardoso: Tudo

Leila Sterenberg: Boa noite,

Alexandra Andrade de Cardoso: bem?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Boa noite,

Rui Castanho: Tudo bom?

Fabricio Pelloso Piurcosky: muito bem,

Leila Sterenberg: M.

Fabricio Pelloso Piurcosky: são 7:31, creio que podemos começar pela agenda de todos, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Vamos respeitar o horário.

Fabricio Pelloso Piurcosky: É assim que a gente vai educando as pessoas para serem pontuais, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: E a gente sempre dá um tempo a mais, as pessoas nunca aprendem com a pontualidade.

Rui Castanho: Tak.

Fabricio Pelloso Piurcosky: A pontualidade é um aspecto que nós brasileiros precisamos começar a ser um pouco mais exigentes, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: A nossa, o nosso meet está sendo gravado, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, desde já eu quero agradecer os que estão online, os que vão assistir depois, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Essa gravação, dessa aula inaugural vai ficar disponível.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, meu, muito obrigado a todos que estão assistindo ao vivo ou mesmos que assistirão depois ou que talvez verão até um reprise, por que não, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: E é com muita alegria, né, que nós iniciamos, damos o pontapé inicial e mais uma iniciativa de uma parceria do grupo integrado com a União Europeia.

00:15:00

Fabricio Pelloso Piurcosky: Grupo Integrado é um centro universitário sediado na cidade de Campo Mourão, aqui no Centro-Este do Paraná.

Fabricio Pelloso Piurcosky: O grupo integrado em 2026 completa 40 anos de existência, então é um ano bastante especial para nós e por isso é ainda mais especial termos essas parcerias, né, internacionais,

Fabricio Pelloso Piurcosky: eh sobretudo esse que é o segundo projeto eh em parceria com a União Europeia.

Fabricio Pelloso Piurcosky: O primeiro, ele faz esse ano de 2026, que tratou da Gig Economy como um fenômeno eh social, cultural, seus desafios legais, jurídicos, tecnológicos.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, podemos falar um pouco de como a União Europeia tem avançado nas pautas da GIG Economy, sobretudo no que nós, enquanto Brasil, uma grande parte da nossa população hoje depende da Gig economy, o que podemos aprender com a questão legal e a questão eh pertinente à GIG

Fabricio Pelloso Piurcosky: economic.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E esse ano, então, inauguramos esse segundo projeto que é o Defend, que tem como pauta ser um ambiente, né, de diálogo, sobretudo sobre os riscos que a democracia eh tem passado nos últimos tempos.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E nada melhor do que ter alguém aqui para iniciar eh como a jornalista Leila Steremberg, que eh foi diretora, né, do documentário Democracias Artificiais, eh um documentário que teve e está no YouTube disponível, né, gratuitamente,

Fabricio Pelloso Piurcosky: por isso isso me trouxe muita atenção, porque realmente conhecimento desse tipo e em que é necessário o o diálogo permanecer e nós sabemos o quanto o diálogo tem sido de alguma forma afetado nos últimos tempos,

Fabricio Pelloso Piurcosky: sobretudo quando vamos falar de questões que envolvem política.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, nada diferente, né, do que a FGV produzir um documentário em parceria com a Leila e isso estar disponível integralmente no YouTube para qualquer pessoa assistir.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então isso realmente nos traz um conjunto, né, de interesses que são pertinentes àquilo que também a União Europeia espera de nós aqui como executores do Defend, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, o nosso site defend.grupointegrado.br.

Fabricio Pelloso Piurcosky: grupointegrado.br.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, para você que talvez ainda não fez sua inscrição, ainda é possível fazer essa semana, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: O curso, como ele é online, nós temos aí ainda vagas para serem preenchidas.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, só fazer sua inscrição e as aulas sempre serão as segundas e terças durante o mês de julho e o mês de agosto.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, sempre nesse período das 7:30 até por volta das 11, 10:30, com uma um time de professores muito bons que nós temos o

Leila Sterenberg: 0

Fabricio Pelloso Piurcosky: prazer de conhecer e de escolher, né, dentro do projeto.

Fabricio Pelloso Piurcosky: É um projeto que concorre, tá, pessoal?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Não é um projeto que você manda a União Europeia simplesmente a prova, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Nós tivemos a concorrência aí de mais de 300 projetos enviados da América Latina, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Nós felizmente tivemos a aprovação da União Europeia, sobretudo e muito pelo tema e obviamente também pelo time de professores que foram escolhidos para estarem eh fazendo com que esse curso aconteça não só na ótica do ensino, como também na ótica da pesquisa,

Fabricio Pelloso Piurcosky: né, e também da construção desse diálogo, né, dessa frente, eh, e se tratando da importância da democracia pro mundo, tá bom?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, sejam muito bem-vindos.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Quero agradecer aqui a presença de alguns professores, né, professor Inete, eh, seja muito bem-vinda.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Professor Rui, que nós já estávamos conversando aqui, a Alexandra, que é professora do integrado, está como aluna hoje.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Seja bem-vindo, Alexandra.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E quero agora passar a palavra paraa jornalista, né, paraa Leila Esterenberg.

Leila Sterenberg: Ja.

Fabricio Pelloso Piurcosky: A Leila, vou fazer só uma rápida apresentação, Leila, se você vai falar de você, mas só pra gente não perder aqui o rito, tá?

Fabricio Pelloso Piurcosky: A Leila é jornalista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com mestrado em comunicação digital e MBA em relações internacionais pela Fundação Getúlio Vargas.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Ela tem 25 anos de experiência em televisão, incluindo passagens pela Bloomberg em Nova York e pela TV Globo em Brasília, e tornou-se conhecida na Globo News por suas coberturas ao vivo, entrevistas com líderes mundiais e reportagens internacionais.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Bom, se fosse falar da da do currículo da Leila aqui, eu ia passar do tempo, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: deixar que ela mesmo fale um pouco.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Leila, a palavra tá contigo.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Muito obrigado pelo convite.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Seja muito bem-vinda aqui ao DEF.

Leila Sterenberg: Muito obrigada, Fabrício, pelo convite.

00:20:00

Leila Sterenberg: Boa noite a todos, professor Rui, professora Alexandra, professor Inete e todos os alunos também que estão aqui presentes e aqueles que estão ao vivo.

Leila Sterenberg: e eventualmente acho que é possível assistir essa aula gravada, Fabrício, ou não?

Leila Sterenberg: Sim. Então, bom, é um prazer estar aqui, gente.

Leila Sterenberg: Acho que essa iniciativa é muito legal e é muito bacana a gente falar sobre os nossos filhos, né?

Leila Sterenberg: Cada documentário, cada grande reportagem que a gente faz acaba sendo um filhotinho.

Leila Sterenberg: E eu fiz o Democracias Artificiais em 2024. Eu tava num processo de colaboração lá com a Escola de Comunicação Mídia e Informação da FGV, que uma escola relativamente nova, tinha começado pouco tempo antes.

Leila Sterenberg: Em 2023,

Wilson Ortega: Yeah.

Leila Sterenberg: o diretor Marco Aurélio Rudger me convidou para colaborar com a escola, criar um videocast que a gente descontinuou no meio do ano passado.

Leila Sterenberg: no ano passado, exatamente, por razões outras que não vem ao caso, mas no começo de 2024, eu tava a plenos pulmões nessa colaboração e ele me fez uma provocação, puxa, a gente tem que fazer alguma coisa sobre inteligência artificial.

Leila Sterenberg: E aí eu tinha lido uma reportagem na Economist de revista que eu adoro, eu sou um dinossauro, não parece, né?

Leila Sterenberg: Mas eu assino em papel sobre o número recorde de eleições que haveria naquele ano mundo afora e a inclusive no Brasil, no caso eleições municipais, mas tinha eleição nos Estados Unidos, tinha eleição na Rússia, tinha eleição no México,

Leila Sterenberg: na Índia, em grandes democracias, né?

Leila Sterenberg: Eh, se pegar só Índia e e Estados Unidos são uma população, a gente já vê aí a dimensão da coisa.

Leila Sterenberg: União Europeia, também Parlamento Europeu.

Leila Sterenberg: E a uma dúvida que começou a surgir naquele ano foi: "O que que vai ser de tantos pleitos com essa popularização da inteligência artificial? Eh,

Leila Sterenberg: parece que tá na nossa vida já há muito tempo, mas a gente começou a falar sério de chato GPT, de grandes modelos de linguagem, né, desses botes, enfim, ali em 2023, né, até então era uma coisa muito restrita.

Leila Sterenberg: Então, chatt foi o primeiro que se popularizou, depois foram vindo os outros.

Leila Sterenberg: dein ainda ficou ah em modelo modo experimental durante um tempinho ali 2023 e começou aquela preocupação em relação a deep fake, né?

Leila Sterenberg: Já nas eleições na Argentina, no fim de 2023 teve um uso ali de Deep fake, de IA, era uma coisa meio ah caricata com o Mil reproduzindo Mil numas situações meio absurdas.

Leila Sterenberg: claramente, né, inteligência artificial, mas teve também um uso, uma manipulação de uma situação do candidato de oposição, eh, que parecia que ele tava construindo cocaína, era um negócio esquisito.

Leila Sterenberg: E aí começou aquela dúvida, bom, ah, o que que a lá pode fazer?

Leila Sterenberg: Não sei se vocês se lembram daquela foto do Papa com um casaco fofinho, branco, da Prada e todo mundo, ih, o Papa de Prada e tal, ainda o Papa Francisco, e todo mundo, ah, não, aí então virou um pouco aquela uma coisa da quadrilha de festa junina,

Leila Sterenberg: né?

Leila Sterenberg: Olha a cobra, ih, é mentira e todo mundo querendo saber o que que ia acontecer.

Leila Sterenberg: Então a gente parte dessa indagação, mas é um retrato daquele ano.

Leila Sterenberg: A gente fez sobretudo ali entre abril e maio, alguns pleitos já foram acontecendo, foi possível a gente mostrando, né, o que que tinha havido, por exemplo, eh uso também de fake news em última instância, eh mas com manipulação de ah,

Leila Sterenberg: na União Europeia, na Índia também.

Leila Sterenberg: Ah, e a grande preocupação, naturalmente era o que viria acontecer nos Estados Unidos e e também tinha um foco no Brasil, né, com e aí o Tribunal Superior Eleitoral, a a autora presidido pela ministra Carmen Lúcia, na verdade tava vendendo quando a gente gravou,

Leila Sterenberg: tava passando bastão o Alexandre Moraes para ela e e a gente encerra justamente com uma reflexão eh da ministra eh sobre a IA.

Leila Sterenberg: Mas quando a gente começou a conversar com especialistas, né, e eu saí marcando entrevistas com pessoas que eu julgava eh relevantes.

Leila Sterenberg: E aí tem desde a Dora Kalfman, que tem um livro muito interessante que é desmistificando a inteligência artificial, até o Wian Bremer, que é um cientista político, eh, a respeito sempre do que que representa, né,

00:25:00

Leila Sterenberg: a inteligência artificial paraa democracia de uma maneira mais ampla, para além simplesmente do processo eleitoral.

Leila Sterenberg: E a gente começou a chegar em algumas questões que são um bocado preocupantes.

Leila Sterenberg: Por exemplo, o algoritmo de recomendação do dos conteúdos, né, que chegam a nós pelas redes sociais tem e há já há algum tempo, né, não teve desde o início, né?

Leila Sterenberg: Então, todo mundo que usa as redes sociais acho que percebeu como veio mudando ao longo dos últimos anos a maneira como os feeds chegam a nós, né?

Leila Sterenberg: o conteúdo que chega ali no primeiro momento.

Leila Sterenberg: Instagram, por exemplo, apareciam os conteúdos dos nossos amigos.

Leila Sterenberg: Hoje em dia, se a gente curte uma coisa qualquer sobre, sei lá, Itália porque vai fazer uma viagem, começa a chover pra gente, né?

Leila Sterenberg: Conteúdo sobre Itália, Itália, Itália, Itália, é uma loucura.

Leila Sterenberg: E ah, e aquilo que a gente foi chegando e depois no mestrado que eu fiz na sequência, isso só se confirmou, é que esses algoritmos que são uma caixa preta, isso é um bocado sério, ah,

Leila Sterenberg: eles são desenhados para fazer o quê?

Leila Sterenberg: Para dar dinheiro, né?

Leila Sterenberg: Para dar lucro.

Leila Sterenberg: Então, para fazer com que a gente permaneça nas redes o maior tempo possível.

Leila Sterenberg: né?

Leila Sterenberg: E que a que a gente se engaje, que a gente não saia dali, porque aquilo ali é tempo de olho, é economia da atenção, tá ali querendo a atenção da gente e aí pronunciante poder tirar partido da presença daqueles usuários e,

Leila Sterenberg: enfim, ganhar dinheiro, quer dizer, na verdade, para paraa plataforma ganhar dinheiro a partir dos anúncios, né?

Leila Sterenberg: Ah, mas esse tempo de de permanência na rede é muito importante.

Leila Sterenberg: E uma coisa que acontece é que todo esse aparato ele é feito para nos seduzir.

Leila Sterenberg: E de que forma?

Leila Sterenberg: Claro que dominando os nossos dados, né, tendo muitos e muitos dados a nosso respeito, que também é uma coisa assustadora.

Leila Sterenberg: Eu acho que também vale uma uma reflexão por aí, mas eh também ensuflando as nossas emoções mais viserais, né?

Leila Sterenberg: E e aí a gente chega na indignação, a gente chega ah na no ódio.

Leila Sterenberg: Ehã e e é o que a gente tem acompanhado, que é essa essa incitação ao não diálogo, né?

Leila Sterenberg: um estímulo à falta de diálogo.

Leila Sterenberg: E aí até aproveito já, antes que eu me esqueça, que ao longo do mestrado eu li uns livros interessantíssimos, já que vocês estão iniciando um percurso.

Leila Sterenberg: E eu acho que se a gente fala de democracia, a gente tem que falar de tecnologia atualmente.

Leila Sterenberg: Esse livro aqui é muito legal de uma autora brasileira.

Leila Sterenberg: Depois eu passo todos os toda a bibliografia direitinho pro Fabrício, mas eu eu acho que realmente vale a pena.

Leila Sterenberg: Se chama O mundo do avesso, verdade e política na era digital.

Leila Sterenberg: Letícia Cesarino, tem 10, um tanto de esquerda, mas eh eu acho que vale a pena a reflexão que ela faz, porque ela explica como é que ah essa conversa de maluco em que a gente tá hoje em dia,

Leila Sterenberg: em que a gente não tem muito miolo, sabe?

Leila Sterenberg: Aquilo que era absurdo de um lado e do outro começa a ser normal, entre aspas, e você começa a ter uma crise do chamado eh sistema de peritos.

Leila Sterenberg: ela chama de sistema de peritos, que é a universidade, a imprensa, a ciência, né?

Leila Sterenberg: E aí o que prevalece é a teoria da conspiração, o que prevalece é justamente é o de fake e é o grupo de WhatsApp, é o tio usando do WhatsApp espalhando, né, na portaquá.

Leila Sterenberg: Enfim, outro livro muito legal, esse aqui, a máquina do caos, eh, do Max Fischer.

Leila Sterenberg: Ele foi repórter do New York Times muito tempo e ele faz uma reportagem, realmente, um livro reportagem a respeito de como é que as plataformas foram evoluindo.

Leila Sterenberg: E essa a lógica de de estimular esses grupos identitários fica muito evidente, muito evidente na construção que ele faz e é um livro que casa muito bem com o da Cesarino.

Leila Sterenberg: E aí eu fui avançando na minha reflexão, isso já é pósdocumentário, tá?

Leila Sterenberg: Mas tudo começou ali, na verdade, assim, meu interesse por esse assunto.

Leila Sterenberg: Eh, eu cheguei nesse livro aqui, hã, que se chama A armadilha da Identidade do Yashamunk.

00:30:00

Leila Sterenberg: E aí ele vai por um outro caminho, porque ele é um bocado crítico do que aconteceu na academia nos Estados Unidos, ah, por conta de uma certa influência do que seria uma escola francesa de pensamento, que basicamente bota em cheque a verdade e tal.

Leila Sterenberg: Ah, e aí também o decolonialismo e e ele fala de uma junção aí de teorias, interseccionalidade que moral da história acabam dando ah nessa onda de cancelamentos e o que a gente poderia chamar de walk também,

Leila Sterenberg: mas no limite vai na mesma linha dos outros livros que é assim, ninguém se entende, né?

Leila Sterenberg: Isso para democracia é muito ruim, porque você precisa poder dialogar, né?

Leila Sterenberg: E e se cada um tá falando uma língua completamente diferente, com visões do mundo completamente diferentes, e se você inclusive é cancelado, porque você abre um diálogo com aquele que pensa diferente de você, e você simplesmente por eh conceber ouvir a a o a

Leila Sterenberg: opinião do outro e você já é apedrejado, né, que tem essa a tirania dos primos, né, o Max Fisher eh explica isso muito bem.

Leila Sterenberg: Enfim, complexo.

Leila Sterenberg: Aí tem um autor brasileiro também que vai nessa linha que é um cara da comunicação, que é o Wilson Gomes, que é esse aqui, a tirania da virtude, autoritarismo, intolerância e dogmatismo na política identitária.

Leila Sterenberg: Tem mais um do Douglas Barros que também é sobre identitarismo, ou seja, tem uma farta literatura que eu acho que conversa muito bem, sabe, na minha visão e depois a minha dissertação de mestrado é sobre isso, essa eh esse essa questão desses identitarismos é com

Leila Sterenberg: esse aparato tecnológico e com a erosão democrática que a gente assiste hoje.

Leila Sterenberg: Tá tudo, na minha visão, eh, interligado.

Leila Sterenberg: Outro cara legal é o Ianis Barufques, eh, que é o tecnofeudalismo, segundo ele, o capitalismo morreu.

Leila Sterenberg: E quando a gente para para pensar que quando a gente tá postando nas redes sociais, a gente tá trabalhando de graça, né?

Leila Sterenberg: A gente é meio servo dos senhores feudais, é muito louco.

Leila Sterenberg: E e ele tem um ponto, né?

Leila Sterenberg: E aí você chega nessa maluquice do Silicon Valley, né?

Leila Sterenberg: da daqueles lordes realmente eh que dominam cada vez mais a economia mundial.

Leila Sterenberg: Essa, o desenvolvimento da l uma coisa assustadora, porque a tendência é que a boca de jacaré abra cada vez mais, né?

Leila Sterenberg: Então você vai ter vários elementos que são ruins paraa democracia, por exemplo, afetar o mercado de trabalho e quem tem menos formação, quem é menos qualificado, né, defina qualificado, mas eh vai tender a tá excluído, né,

Leila Sterenberg: dessa da economia.

Leila Sterenberg: E aí você é é um prato cheio para os populismos.

Leila Sterenberg: Isso é meio que evidente, né?

Leila Sterenberg: Assim, o cara tá lá, perdeu o emprego, não tem perspectiva nenhuma de de de futuro e tal.

Leila Sterenberg: Quer dizer, a gente poderia explicar em parte essa sobrevida do Donald Trump e tantos regimes populistas mundo afora, sabe?

Leila Sterenberg: tem um componente econômico aí nessa história.

Leila Sterenberg: E o Douglas Barros, eu esqueci de pegar o livro dele, mas é é ele ele tem uma uma questão que ele que eu acho muito interessante pra gente pensar, que é enquanto cada bolha identitária tá defendendo a as suas questões,

Leila Sterenberg: né, assim, tem que defender a minoria XPTO aqui, a minoria XPTO a colar e não apenas de esquerda, né, mas também quando a gente pensa em em homens brancos que defendem as armas, etc.

Leila Sterenberg: etc e tal, que também é um grupo específico.

Leila Sterenberg: Enfim, isso para um lado, para um espectro e pro outro, né?

Leila Sterenberg: A gente deixa de est pensando mais globalmente eh ter uma esfera pública para discutir eh questões universais, sabe?

Leila Sterenberg: Então, acho que o grande problema do nosso tempo é isso, porque tá tão todo mundo tão eh eh mismado em suas bolhas e eu acho que a IA acaba propiciando tudo isso.

Leila Sterenberg: Se não fosse a IA, quer dizer, tem outros elementos, tá?

Leila Sterenberg: Tem questões da evolução do próprio capitalismo e e tal.

Leila Sterenberg: Ah, e o VFX explica isso muito bem, esse, né, a até o o estado, em certa forma eh quebrando o galho pro sistema financeiro, né?

Leila Sterenberg: E quando a gente vê agora, né, eh, caso master, não sei quê, tá tá, tem uma tem uma promiscuidade.

Leila Sterenberg: Se f muito claro, na crise de 2008, né, no pós-crise de 2008 nos Estados Unidos e na Europa, etc e tal, paraa economia não quebrar, o estado é aquela grande mãe, mas acaba havendo realmente um na Europa também isso aconteceu.

00:35:00

Leila Sterenberg: que o welfare state começa a ficar cada vez mais comprometido e aí você tem um uma demanda social que é fogo e gasolina ali pros líderes populistas.

Leila Sterenberg: Então, eu acho que as perspectivas para pra democracia são um bocado assustadoras nesse momento.

Leila Sterenberg: E eu tava dando uma olhada nas entrevistas do Stephen Levit e do Fari de Zacária no Globo desse domingo a a respeito dos 250 anos, né, dos Estados Unidos, da independência americana e também desse momento que vai ter eleição lá de novo,

Leila Sterenberg: esse Trump 2.0 zero e e eles identificam ambos uma erosão da democracia americana, porque tem um aparelhamento, né, do estado aí promovido pelo Trump.

Leila Sterenberg: Segundo o Levit que as elites americanas meio que foram fazendo vista grossa e ele foi sincronizando, né?

Leila Sterenberg: Tem um um contraponto da Suprema Corte que vai até o capítulo dois.

Leila Sterenberg: tem uma um congresso que, né, ainda é um bocado maga, né?

Leila Sterenberg: Vamos ver o que que acontece nas eleições desse ano.

Leila Sterenberg: Então, assim, o Zacária ele é um pouco mais otimista, o o Levit que é mais pessimista.

Leila Sterenberg: Ah, mas eu acho que a gente tá num num momento de de crise mesmo, sabe?

Leila Sterenberg: Acho que o primeiro ministro do Canadá, o Mark Carley, acho que ele foi muito feliz em Darvos esse ano, né, quando ele falou da ruptura, porque aí assim a gente pode olhar para para pro nível doméstico,

Leila Sterenberg: mas também nas relações internacionais, é óbvio, né, com a maluquista das tarifas e desde a invasão eh da Ucrânia pela Rússia.

Leila Sterenberg: É como se eh o combinado, né, que organizou o mundo ali pós Segunda Guerra Mundial, olha, ser rasga, a gente não quer nem saber, lei do mais corte mesmo.

Leila Sterenberg: É aquela coisa, sabe?

Leila Sterenberg: Eh, o homem é o lobo do homem, lei do mais forte.

Leila Sterenberg: Vamos que vamos.

Leila Sterenberg: Tá um pouco nesse estado.

Leila Sterenberg: Eh, o espaço para resistência, qual é?

Leila Sterenberg: Tem que passar pela política, tem que passar pelo voto, né?

Leila Sterenberg: E aí tem um outro livro que eu não tenho aqui porque ainda não comprei, que é do Silvio Meira, que acho que é outra pessoa que é muito legal a gente ter no radar, que ele é de Pernambuco,

Leila Sterenberg: ele é um dos idealizadores do Porto Digital e ele é um cara que saca muito, muito, muito de tecnologia, vale a pena eh olhar pro blog dele, etc e tal.

Leila Sterenberg: e ele tem um livro lançado do ano passado sobre democracia, então que ele faz faz uma série de faz um diagnóstico, né, de de o que que pode melhorar na democracia, no caso no Brasil, mas a participação eh no micro até,

Leila Sterenberg: sabe, é uma coisa muito importante e sem dúvida estarmos aqui falando sobre isso numa segunda-feira, quase 8 horas da noite, eu acho que é também um um lampejo de saúde, né?

Leila Sterenberg: é algo que é o vçareiro, precisamos muito falar sobre isso.

Leila Sterenberg: Eu acho que há outros indícios assim de que, bom, eh, não tá perdido quando a gente vê esses processos, por exemplo, contra a as redes, o TikTok, eu adoro me pautar também nas nas minhas falas pelo que anda saindo no jornal,

Leila Sterenberg: meu vício de jornalista, né?

Leila Sterenberg: Então, tem aqui TikTok faz acordo com adolescente que o acusa por vício.

Leila Sterenberg: Eu não sei se vocês têm acompanhado, isso tem acontecido, né, as as plataformas até nos Estados Unidos, né, que é aquela coisa liberalzona e tal.

Leila Sterenberg: Claro que a Europa é diferente, porque você tem já um todo um arcabulso legal que vale pro bloco que dá uma segurada ali e mas tem processo também da própria contra plataformas e então multa bilionária da UE contra o

Leila Sterenberg: Google, por exemplo, é uma coisa que foi questionada pelo Google e tá mantida e 4.1 bilhões, uma loucura.

Leila Sterenberg: acusando de de é uma sanção antitruste, né, aplicada lá atrás até 2018. E mas mesmo nos Estados Unidos você começa a ter pipocando estados processando as plataformas por conta, né, desse vício e tal.

Leila Sterenberg: E começa a haver também um debate da sociedade que eu acho muito saudável e até leis, né, a para controlar o o uso de celular, das redes sociais por parte de crianças e adolescentes.

Leila Sterenberg: Porque uma coisa que o Ian Bremer falou para mim, que é um assim eh food for thought, realmente, como dizem os americanos, eh a gente tá fazendo um experimento a Vera.

Leila Sterenberg: É como se a gente tivesse inventado vacina e tal, mas só que você não faz um grupo controle, você não testou, sabe, em laboratório, você cria o negócio e joga na população.

00:40:00

Leila Sterenberg: E é tudo muito recente, gente.

Leila Sterenberg: É tudo muito rápido, sabe?

Leila Sterenberg: Eu vejo assim, eu tenho duas filhas, uma de quase 24, outra de quase 18. A relação de cada uma com isso aqui já foi diferente, né?

Leila Sterenberg: Olha que é uma, vocês estão vendo a quantidade de livro que eu tenho aqui na minha casa, não é por falta de exemplo, certo?

Leila Sterenberg: Eh, então tem uma cultura que é de uma de um de uma ilustração, sabe?

Leila Sterenberg: Uma cultura iluminista na minha casa.

Leila Sterenberg: E ainda assim o raio das plataformas, ele vai entrando e tal e coisa e e a gente tem que ter muito cuidado.

Leila Sterenberg: Então acho que esse é um debate que ele tem que tá cada vez mais presente, ele tem que tá na universidade, ele tem que tá no ensino médio.

Leila Sterenberg: Eu acho que ele tem que tá no ensino fundamental, tem que se falar sobre isso.

Leila Sterenberg: ã, porque a gente não pode assim, ah, entre outras coisas, take for granted, sabe?

Leila Sterenberg: Ah, é democracia legal, chegamos aqui e não temos que manter não, assim, porque com essa essa esse enfim, tem claro que a a tecnologia traz uma série de vantagens, assim,

Leila Sterenberg: a gente faz uma pesquisa em 2 segundos a respeito de alguma coisa que a gente não sabia e tá mais aparelhado eventualmente para ter uma conversa a respeito, né?

Leila Sterenberg: Não, não vou demonizar, mas que é algo eh perigoso e e tudo muito rápido.

Leila Sterenberg: Então, para onde vamos não sabemos.

Leila Sterenberg: Eh, eu acho que para as eleições esse ano no Brasil existe uma preocupação evidente, né, do que que vai ser.

Leila Sterenberg: Eh, eh, desde bote, ah, sabe, eh eh tem uma série de medidas assim, vai muito além do de fake, né, do que do que que a IA pode fazer.

Leila Sterenberg: E aí a por mais que o o Tribunal Superior Eleitoral tenha uma boa relação com a meta e tem que segurar os grupos do WhatsApp de WhatsApp, que é um algo muito usado no Brasil, é complicado.

Leila Sterenberg: Quando você viu já foi, sabe?

Leila Sterenberg: É, é, é, é.

Leila Sterenberg: Então, quando você viu, a, aquela mentira já se espalhou.

Leila Sterenberg: Daqui que você desminta, como é que vai ser, né?

Leila Sterenberg: É muito tudo muito e e muito barato, muito acessível, muito verossímil, né?

Leila Sterenberg: No filme a gente faz isso, faz uma brincadeira com a minha voz criada pro computador e fica igualzinho.

Leila Sterenberg: É um negócio assim um pouco pouco assustador, realmente.

Leila Sterenberg: Então eu acho que é é mais ou menos essa a minha reflexão.

Leila Sterenberg: Eh, tô aqui aberta.

Leila Sterenberg: Ah, eu queria contar só uma historinha para vocês também que eu acho muito interessante.

Leila Sterenberg: É a preocupação que eu acho que a gente tem que ter com essa hiperpersonalização dos conteúdos também.

Leila Sterenberg: Eu fiz um um trabalho para no meio no meu mestrado, eh, no para conclusão de uma disciplina que foi o seguinte: eu colaboro com uma ONG que é o Instituto Brasil Israel

Leila Sterenberg: e aí é uma é um uma entidade que se diz sionista e progressista ao mesmo tempo.

Leila Sterenberg: Então, defende a solução de dois estados, mas eh defende a existência do Estado de Israel.

Leila Sterenberg: E é um termo que a gente sabe que é muito polêmico.

Leila Sterenberg: E eu tava numa turma um bocado de esquerda, um bocado que você poderia chamar de walk e tal.

Leila Sterenberg: Eh, você fala de sionismo assim, você as pessoas já te olham meio, né?

Leila Sterenberg: Bom, e eu fiz um exercício, eu coloquei no no Gemini, que tem os dados do Google, sem ser uma navegação anônima, assim, defina sionismo, só isso.

Leila Sterenberg: E aí vem uma determinada eh definição relativamente completinha até para mim.

Leila Sterenberg: Aí eu pedi pro meu namorado, que é advogado, que não colabora com uma ONG, eh, né, Brasil Israel e tal, eh, tem outro approach, eh, para ele fazer a mesma coisa também numa aba que não fosse anônima.

Leila Sterenberg: E e aí vem uma uma definição muito mais enxuta, com muito menos, sabe, por um lado, por outro lado, muito menos eh eh sofisticada, eu diria.

Leila Sterenberg: E aí uma professora do mestrado me deu uma dica assim: "Por que que você não pede para apropriar assim, suponha que eu sou um homem conservador, branco, evangélico, etc e tal, n? considerando meio histórico de buscas em redes sociais,

Leila Sterenberg: defina sionismo.

Leila Sterenberg: E aí depois, suponha que eu sou uma mulher não branca, não hétero, ah, eu, eh, enfim, eh, eh, diante que eu defendo isso, defendo aquilo, tá, tá, tá, tá, tá, tá, tá, tá, vegana, ah, e participo de manifestações do rio Omar,

Leila Sterenberg: né, e tal.

Leila Sterenberg: Ah, definicionismo, gente.

Leila Sterenberg: A, a, o que vem é um negócio tão absurdo, tão, sabe?

Leila Sterenberg: A diferença é tão gritante.

Leila Sterenberg: E é isso que eu acho que é muito preocupante.

00:45:00

Leila Sterenberg: Como é que a gente vai conversar, entende?

Leila Sterenberg: Se a gente tá cada vez mais dependendo dessas para resolver a nossa vida, fazer terapia e e ela é baseada na gente mesmo, então ela vai reforçando, vai passando marca texto nos nossos vieses, sabe?

Leila Sterenberg: Então isso é muito sério.

Leila Sterenberg: Então é isso.

Leila Sterenberg: Se quiserem fazer perguntas, se quiserem que eu aprofunde alguma coisa, espero ter agregado aí nas reflexões de vocês.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Com certeza, Leila.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Quero agradecer muito.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Acho que só as dicas de livro,

Leila Sterenberg: Iso.

Fabricio Pelloso Piurcosky: né, pessoal?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Nessa nesse 30 minutos aqui, eu acho que já vai ficar reflexões para reflexões, porque eh nos faz pensar, eh, nos faz querer saber mais e nos faz preocupar com o futuro, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Acho que sobretudo isso, né, que você traz pra gente, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Vou passar pro professor Rui fazer algum comentário ou talvez alguma pergunta, né, pra gente ter aqui um pouquinho de interação.

Fabricio Pelloso Piurcosky: É o nosso convidado também, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então vamos abrir com o nosso convidado.

Rui Castanho: Sim, que seria uma pena.

Rui Castanho: Muito obrigado, Fabrício, por passar a palavra.

Rui Castanho: Hã, seria uma pena que uma que uma convidada e como temos hoje na abertura do curso com um percurso, enfim, que fala por si, não aproveitarmos este momento para poder extrair aqui algumas questões que que tínhamos.

Rui Castanho: Desde já muito obrigado, Leila.

Rui Castanho: de facto um discurso muito muito equilibrado.

Rui Castanho: Gostei, gostei bastante porque de facto é muito próximo daquilo que que aqui na Europa, pelo menos na posição em que em que neste momento trabalha ao nível da questão europeia, é muito nessa linha que tentamos também trabalhar, embora e eu eu não eu seja partidário pelo pela própria questão mesmo de de trabalho e pela

Rui Castanho: minha missão, hou, enfim, um observador e o que tenho que fazer é dar diretrizes para esta questão da da questão política, mas de facto e também viajamos também com alguma com alguma h com alguma h frequência por este mundo fora.

Rui Castanho: Nós notamos um racha brutal daquilo que que disseste, não?

Rui Castanho: Ou seja, tudo se eu disser algo mais, eu neste momento estou com embaixador do clima.

Rui Castanho: Se eu disser esta questão do clima, já vão colocar um rótulo da parte do se eu disser que se calhar a questão social devia ser repensada ao nível das migrações, já vais ter um rótulo direito.

Rui Castanho: Ou seja, tu não podes criar nenhum tipo de debate que vais ser logo colocado numa das gavetas.

Rui Castanho: E isso é o pior que alguma democracia pode ter, porque tu não consegues ter um diálogo que ao final do dia consigas ter este diálogo com eh aquelas questões que que são, enfim, mais de de uma modica que mais de esquerda,

Rui Castanho: outra mais de direita, enfim, outra mais às riscas, às bolas, o que seja, para conseguirmos ter algo, nossas diferenças, criar algo novo.

Rui Castanho: E de facto é isso que se tem vindo a verificar e nos últimos tempos.

Rui Castanho: é um racha que é no Brasil, quer nos Estados Unidos, quer na própria Europa, mas creio que o Brasil e os Estados Unidos talvez seja dos mais evidentes que temos neste momento.

Rui Castanho: Assim como grandes como grandes players, talvez seja dos mais dos mais relevantes, mas eh aqui algumas questões específicas e nesta questão também da AI que nós falamos como se fosse há muito tempo e foi em 2023, ou seja,

Rui Castanho: parece que já foi há muito tempo e isto estamos só no início, ou seja, isto vai escalar possivelmente no próximo ano, quase não conhecemos este que era onde estávamos hoje.

Rui Castanho: É um bocadinho por aqui que andamos.

Rui Castanho: A minha questão seria, e também apanhando aqui no teu background como jornalista, seria eh neste momento, acreditas que seja ao nível dos dos média, ou seja, tradicionais que vão definindo esta agenda política nesta parte, enfim, democracia, agenda política ou já são de facto estas redes sociais,

Rui Castanho: este algoritmo que vai definindo esta mesma esta mesma questão e da agenda política.

Leila Sterenberg: É uma ótima pergunta, viu?

Leila Sterenberg: Ah, porque a gente tem a população cada vez mais se informando.

Leila Sterenberg: E aí você coloca aspas que cabem pelas redes sociais.

Leila Sterenberg: Isso no Brasil muito claro, né?

Leila Sterenberg: E e uma crise nas redações, uma crise nas empresas da Legacy Mirian, né, mídia tradicional.

Leila Sterenberg: É claro que você tem exemplos exitosos de uma migração pro digital e e empresas, publicações que continuam na vanguarda, pelo menos perante os seus públicos de formação de opinião.

Leila Sterenberg: É o caso do Economist, é o caso do do New York Times.

Leila Sterenberg: Mas eh o que a gente tem acompanhado é os jornais Vendendo Menos, e quando eu digo Vendendo menos é não é só vender papel, né?

Leila Sterenberg: eh com menos leitores e tal.

Leila Sterenberg: E aí eles têm que ter o seu espaço também nas redes sociais.

Leila Sterenberg: Então, não basta ter o portal, o aplicativo do jornal X ou Y, ele tem que tá presente também nas redes e aí ele também tá disputando atenção com todo mundo.

Leila Sterenberg: Então, até a manchete é pensada para atrair corações e mentes.

00:50:00

Leila Sterenberg: E talvez em detrimento de uma profundidade maior.

Leila Sterenberg: Eu acho também eu eu tô colocando mais perguntas do que propriamente uma resposta, sabe?

Leila Sterenberg: O que é um fato?

Leila Sterenberg: Eu não sei se vocês viram recentemente eh um mulheroio como talvez tenha visto, né, o Diabo Veste Prada do que tem é muito claro, né, ela eh a redação em que ela trabalha eh faz um passaro, como a gente chama,

Leila Sterenberg: demite um bando de gente, ela é demitida por conta de uma crise, né, e é uma crise eh em última instância pela qual eu passei, né, colegas meus saímos, né, houve um xulamento ali eh nas grandes organizações Globo e que a gente entende

Leila Sterenberg: também do ponto de vista do negócio, porque, né, é menos gente com TV a cabo, modelo de negócios tem que se reinventar.

Leila Sterenberg: Então, acho que ao longo dos últimos anos isso tem sido um desafio gigantesco para as empresas de comunicação, né?

Leila Sterenberg: Então, como manter a sua relevância e como pagar as contas, como fechar no azul, né?

Leila Sterenberg: Então eu acho que isso não é algo equacionado.

Leila Sterenberg: Eu acho que há acertos aqui, erros colar, mas a gente vê, por exemplo, a editora Globo cada vez mais investindo no chamado conteúdo de marca, eh, em eventos, porque é isso, tem que continuar funcionando.

Leila Sterenberg: Eu sou uma entusiasta do jornalismo.

Leila Sterenberg: Eu acho que tem que haver imprensa, tem que haver imprensa livre, tem que haver alguém que é pago para estudar um determinado assunto, certo?

Leila Sterenberg: E e a ser o mais isento possível, sabendo que a isenção total completa não existe, é impossível.

Leila Sterenberg: Todo mundo tem um olhar, todo mundo tem um recorte, todo mundo vai ter o enquadramento, né, até da formação de cada um, tem a linha editorial, etc e tal.

Leila Sterenberg: Mas essa esse compromisso, essa tentativa, né, de uma de um compromisso com a verdade em última instância, né, uma primeira verdade, porque, né, a gente não, o jornalista não é o historiador, né, tá olhando para aquilo que tá acontecendo naquele momento,

Leila Sterenberg: andando muito rápido, então às vezes até comete erros, mas eu eu continuo achando que é muito importante, mas que é um desafio gigantesco.

Leila Sterenberg: uma eh especialista em comunicação com a qual eu dei um treinamento outro dia, ela é de uma grande agência de relações públicas, ela falou algo da plateia que me chamou atenção.

Leila Sterenberg: Eu não não tive acesso ainda a esse estudo dela.

Leila Sterenberg: Segundo ela, eh, já tá havendo o uma volta do pêndulo, sabe?

Leila Sterenberg: depois de eh ah essa bagunça, o que que é verdade, o que que não é, etc e tal, já estaria vendo uma revalorização do jornal de verdade, sabe, da TV para valer, do dos canais de notícias, eh,

Leila Sterenberg: do jornalão.

Leila Sterenberg: E e isso seria uma tendência, mas eu não sei se pro grande público ou se só para uma elite e é socioeconômica, ah, sabe?

Leila Sterenberg: Uma elite ali com uma formação intelectual um pouco mais completa.

Leila Sterenberg: E então eu não sei te dizer, mas é assim, foi uma pulguinha que ficou dessa fala dela, que eu acho que é isso, os movimentos com muita frequência são pendulares, né?

Leila Sterenberg: vai demais para um lado, depois eh atende ao outro.

Leila Sterenberg: Assim, sem dúvida.

Leila Sterenberg: Eu acho que há ganhos até paraa democracia paraa gente não ter aquele velho esquema da da comunicação de massa, como a gente aprendeu a pensar no começo do século XX a respeito dela, que é uma coisa top down,

Leila Sterenberg: né?

Leila Sterenberg: você tem os meios de comunicação bombardeando informação.

Leila Sterenberg: Nós todos somos receptores da mensagem, acabou-se a história.

Leila Sterenberg: É, não, todo mundo hoje em dia virou eh emissor e receptor.

Leila Sterenberg: Emissor e receptor.

Leila Sterenberg: Todo mundo se comunica também.

Leila Sterenberg: Basta ter, né?

Leila Sterenberg: E tem tantos influenciadores por causa disso, que cada um tem um megafone, é só questão de saber manejar.

Leila Sterenberg: Mas eh eu acho que essa sua essa sua pergunta é muito boa e eu acho que ela cabe uma pesquisa a partir dela,

Rui Castanho: Não,

Leila Sterenberg: sabe?

Rui Castanho: obrigado, Leila.

Rui Castanho: De facto, nós estamos num momento em que quase nós temos muito mais interrogações do que do que respostas.

Rui Castanho: Eu compreendo também perfeitamente o o teu lado e sei que a pergunta possivelmente não teria resposta porque nós não temos resposta.

Rui Castanho: É, é verdade.

Rui Castanho: E tens aí uma questão muito, muito pertinente que nós temos,

Leila Sterenberg: Mhm.

Rui Castanho: estamos num momento em que grande parte do público vai procurar, em vez de procurar esse tal jornalismo que tu bem falaste e e que é super relevante, que faz este double checking para ver aquilo que efetivamente é verdade ou não,

00:55:00

Rui Castanho: procuras mais algo que te valide o pensamento que tu já trazes trás.

Leila Sterenberg: Mhm.

Rui Castanho: E isso é e isso logo a partir daí o processo fica todo inquinado.

Rui Castanho: Eh, já nunca o processo nunca vai ser OK e tu queres essa validação errónea que procuras que o teu algoritmo vai dando e a partir daí ficas sempre com esta questão eh complicada.

Rui Castanho: E depois temos, mas eu eu perguntei, fiz esta pergunta, enfim, não só porque ela acredito que seja complexa, como como bem percebemos, mas também que neste momento o Fabrício falava e nós também passamos algum tempo por trabalho nos Estados Unidos e e de momento estou a

Rui Castanho: ver nos Estados Unidos, não é o caso de hoje, mas em em numa semana já voltarei para lá e temos visto muito como flutua nesta questão ao nível de desta deste desta governança ao nível e estadounidense, neste caso das midterm elections,

Rui Castanho: como funciona muito o discurso quase diário de como vai muito a questão de se vai se calhar perder parte da câmara, se não vai.

Rui Castanho: Então, vai flutuando muito e e tem muito a ver também com com aquele clickbait que vai saindo nas nas eh nas redes eh sociais e e não só, pelo que, enfim, eh nota-se que os que os políticos, mesmo estes e big players,

Rui Castanho: vão eles próprios alterando muito a narrativa, dependendo como é que tá quase a diário.

Rui Castanho: Quase que me atrevia aqui a dizer que esta questão com da Copa do Mundo neste momento, por exemplo, da FIFA, que é algo que é tão relevante para muitos de nós, mas para os norteamericanos, como bem sabes, veste nos Estados Unidos,

Rui Castanho: não o o soccer, como como eles como eles chamam, não é assim tão relevante, mas repar que já ontem houve uma intervenção para mostrar que também aí ele marca pontos, ou seja, é algo importante porqueê ele não quer saber do Sócrater,

Rui Castanho: mas como sabe que muito que muito do mundo está a ver o Sócrater, ele quer marcar pontos também ali.

Rui Castanho: Como foi esta questão que saiu, se não estou em erro esta manhã, ou seja, estas questões que se vai notando, enfim, podíamos todo aqui a dar este exemplo,

Leila Sterenberg: Tur

Rui Castanho: mas podíamos dar outros 1000 e é isso que se vai e palpando pelo por esse mundo fora e que creio que é que é grave muito nessa questão que que frisaste que é este público muito a grande parte do

Rui Castanho: público não vai procurar este double check, vai procurar a validação para o pensamento que já trás.

Rui Castanho: E isso parece-me preocupante porque

Leila Sterenberg: É, sem dúvida.

Rui Castanho: completamente não sei se meus caros,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Muito bom.

Rui Castanho: creio que era que era interessante aproveitarem este momento antes que a convidada

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eu acho,

Rui Castanho: fuja.

Fabricio Pelloso Piurcosky: chegou uma pergunta aqui, Leila, em relação a até semana passada mesmo eu vi que a Finlândia tá com um programa desde a escola infantil para ensinar as crianças a a detectar eh de fake, a identificar fake news, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: E aí o professor Rogério, professor Rogério é da Unifenas, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: aqui da minha querida Minas, ele diz, ele mencionou aqui que o MEC publicou referencial para uso de A nas escolas, né, que aborda a questão de inclusão, equidade, de educação personalizada, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, e aí eu vou completar com a pergunta que eu que eu queria que era o papel da escola, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: você acha que eh a escola, a universidade, né, você mencionou um pouco disso na sua fala, né, talvez até no ensino médio, né, de ensinar realmente a ter uma consciência, né, do uso ou ou até talvez de uma maneira mais técnica,

Fabricio Pelloso Piurcosky: né, eh, como você enxerga, né, o papel da escola hoje para também não assumir a questão da escola com partido, né, que também já cai naquela discussão, né, que a gente sabe, mas de que maneira a escola, a universidade hoje ela pode cumprir esse papel de defesa da democracia,

Fabricio Pelloso Piurcosky: da inclusão da tecnologia, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, não não tem uma resposta pronta também, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Porque são temas bastante complexos, mas como você enxerga o futuro da escola,

Leila Sterenberg: Olha,

Fabricio Pelloso Piurcosky: da universidade, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Para que você eh também está sempre convivendo com a universidade?

Leila Sterenberg: eu acho que é, sem dúvida, é uma temática que deve, tem que estar presente em todos os níveis ali da educação.

Leila Sterenberg: O problema do que a gente tem no Brasil é uma desigualdade absurda, né?

Leila Sterenberg: De que escola a gente tá falando?

Leila Sterenberg: eh, de uma escola até pública, mas que calha de ter uma diretora incrível, de estar num município que investe em educação ou de uma escola particular, ã, cara, que tem alunos privilegiados e

Leila Sterenberg: professores bem pagos e tal, ou a gente tá falando de uma escola que não tem água?

Leila Sterenberg: né?

Leila Sterenberg: Esse é o que não tem professor.

Leila Sterenberg: Então eu acho que o buraco é mais embaixo, sabe?

Leila Sterenberg: Acho que é o sério é isso.

Leila Sterenberg: É a gente chegar com problema do século XX quando a gente ainda não resolveu um problema do século XIX.

Leila Sterenberg: A gente não tem a escola republicana francesa com a qual a França virou a França, certo?

Leila Sterenberg: E que é uma coisa do século XIX e a gente tá com problemas do século XX.

01:00:00

Leila Sterenberg: E aí faz o quê?

Leila Sterenberg: Acho que este é o este esta é a grande questão, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: É isso, é isso.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, resolver o básico, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Ou fazer o básico, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Fazer a lição de casa que nós nunca conseguimos fazer, né?

Leila Sterenberg: É, e a formação dos professores é muito importante também.

Leila Sterenberg: Eu acho que é outra coisa que tem que ser vista com muito cuidado.

Leila Sterenberg: Não dá para ser essa farra.

Leila Sterenberg: Agora já há iniciativas nesse sentido, dá uma organizada, né?

Leila Sterenberg: Mas professor formado por educação à distância, será que dá certo, né?

Leila Sterenberg: E e então eu acho que tem que ter uma uma formação é muito mais bem pensada, mas tem que ser um projeto de estado, independentemente, isso é que é, acho que é o desafio, sabe?

Leila Sterenberg: Porque aí muda o governo, muda orientação para lá e para cá, não podia, tinha que ser independentemente do governo, sabe?

Leila Sterenberg: e da coloração do governo em termos econômicos e tal, mas de costumes.

Leila Sterenberg: Eh eh tem determinadas coisas que eu acho que é uma questão de quase bom senso, entende?

Leila Sterenberg: Eh, mas isso é que é muito difícil no Brasil, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: M.

Leila Sterenberg: A gente tem políticas de estado que não ah se esvaiam com trocas de governo.

Leila Sterenberg: Quer dizer, políticas de estado acabam virando políticas de governo e aí fica difícil.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Tem dúvidas?

Fabricio Pelloso Piurcosky: E perdemos gerações.

Rui Castanho: Deixa-me só dar aqui assim,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Perdemos gerações com isso, né?

Rui Castanho: Fabrício, desculpa,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Sim.

Rui Castanho: não te ouvir a última parte, desculpa.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Não, eh, perdemos gerações inteiras por causa disso.

Rui Castanho: Ah, sim, sim, completamente.

Fabricio Pelloso Piurcosky: É.

Rui Castanho: Não, eu eu dizia-te só dar aqui uma chega numa questão que completamente de acordo com o que quer com a questão que é super super relevante, quer com a resposta também da da Leila, que enfim que nós assistimos neste momento em que temos e não deveriam ser ao nível de universidades,

Rui Castanho: de escola, enfim, locais, ou seja, de educação, os próprios educadores muitas vezes vêm com viés e esta questão não deveriam ser locais de ativismo, não deveria ser, deveria ser, obviamente, é impossível tu irradicares porque, enfim, eh, E a política terá sempre que levar porque faz parte e é super relevante.

Rui Castanho: Agora promover um um lado ou outro, tu deverias tentar ser o mais exente possível para dares os dados e a quem a quem tu estás a educar para que essa pessoa por si e com as crenças que enfim que a vida lhe foi lhe foi também trazendo e porque ela

Rui Castanho: também tem ao nível de que vai recebendo da educação de perceber aquilo que pode ser mais interessante para ela.

Rui Castanho: Nós neste momento temos, isto não é Brasil, isto não é só a Europa, isto não é aos Estados Unidos, mas tem sido um bocadinho pelo mundo fora.

Rui Castanho: E neste momento, como bem sabes, e quando mencionaste aquela questão deste semestre estar nos Estados Unidos, que estou com professor convidado em em Harvard, e nós temos um um projeto que estamos a fazer com Harvard e com o MIT.

Rui Castanho: Enquanto que o MIT, eu vou imensas vezes ao MIT que estão mesmo ao lado, elas estão ou uma estação de metro ou duas, tá da Kandle para Arv Square.

Rui Castanho: É, elas estão muito próximo.

Rui Castanho: A questão é que no MIT tu tens muito menos esta questão de ativismo.

Rui Castanho: Em Harvard neste momento, é muito difícil tu fazeres certo tipo de eventos que não estejam que não sejam naquela cor.

Rui Castanho: E isso e isso para nós tentamos fazer algum tipo de debate, porque eu tento trazer todos para a mesma mesa, quer de, enfim, de cor que menos vezes interessam para um lado ou para o outro, dependendo das das geografias,

Rui Castanho: tem trazer todos para a mesma mesa e é muito complicado.

Rui Castanho: Por exemplo, árvore de um exemplo que é algo muito que existe um ativismo neste momento muito grande.

Rui Castanho: E isso, creio, a meu entender, como professor, é algo perigoso, porque tu logo desde a base estás estás a influenciar muito do que poderão ser os nossos futuros líderes e futuros governantes.

Rui Castanho: Isso poderá ser relevante também pensarmos nessa questão.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Muito, muito,

Rui Castanho: M.

Fabricio Pelloso Piurcosky: muito perigoso.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Muito bom.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eu quero, já são 8:20, passamos um pouquinho do tempo.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Leila, quero agradecer muito, viu, a sua participação aqui.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Espero que seja a primeira de muitas outras, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, estamos aí, ó, recebendo os aplausos, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: E depois a Leila vai me passar a, né, os materiais que ela fez referência, né, para a gente também deixar lá no CLo de vocês lá no ambiente virtual, né, onde a gente disponibiliza as aulas e também os materiais.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Leila, todo sucesso contínuo para você, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Porque você é um sucesso contínuo, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Uma força a gente,

Leila Sterenberg: Obrigada, poxa.

Fabricio Pelloso Piurcosky: né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Uma força que a gente tem, eh, uma voz muito importante e e para mim assim é uma realização eh pessoal e profissional ter você aqui num projeto comigo, tá bom?

Leila Sterenberg: Poxa, Fabrício, muito obrigada aí pelas palavras tão bacanas.

Leila Sterenberg: Professor Rui, muito obrigada pela interação.

Leila Sterenberg: O pessoal que acompanhou, que tá aí com as câmeras abertas, mas também quem tá com a câmera fechada, quem tá mandando palminhas.

01:05:00

Leila Sterenberg: Fico muito feliz, de verdade.

Leila Sterenberg: Ótima aula, ótimo curso para vocês, boa semana e, enfim, tudo de

Rui Castanho: Muito obrigado,

Leila Sterenberg: bom.

Rui Castanho: Leila, por por teres aberto esta este projeto, esta pós-graduação dentro deste no âmbito deste projeto e, enfim, este módulo que eu inicio agora.

Rui Castanho: Eh, pois muito muito obrigado da nossa parte, como já havíamos também frisado, hoje se lá conseguirmos colaborar também para o futuro e conseguirmos fazer algum tipo de evento eh quer no Brasil, quer nos Estados Unidos, quer na Europa,

Rui Castanho: enfim, no âmbito deste projeto, temos agora aqui algumas questões também que estão a ser cozinhadas, juntamente com o Fabrício, talvez possamos fazer algo também interessante aqui a neste tipo de discussão, h, que o online é interessante, mas algo também presencial creio que tem outro tem sempre outra outro tipo de de

Rui Castanho: interação.

Rui Castanho: Muito obrigado e numa segunda-feira, obrigadíssimo da nossa parte, uma vez mais e votos de excelente semana também.

Leila Sterenberg: Tchau,

Rui Castanho: Obrigado.

Leila Sterenberg: gente.

Leila Sterenberg: Tchau.

Leila Sterenberg: Co?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Muito bom.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então assim, iniciamos, né, o defend.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Quero agradecer a todos aí pela presença, né, e também eh pelas interações.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Nós eh hoje já teremos, né, o professor Rui aqui com a gente, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Quero agradecer professor Rui por mais um ano aí de colaboração como professor convidado, né, nosso.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eu vou pedir só 5co minutinhos para eu explicar um pouquinho sobre qual que é a dinâmica aqui do defend, né, só pros pros nossos alunos entenderem como ele vai funcionar, que é um nós temos aqui ainda ex-alunos, né,

Fabricio Pelloso Piurcosky: do GIG.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E quero agradecer vocês estarem aqui com a gente de novo, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Acho que o Wilson é um Ah, isso.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Anáí também, o professor Rogério também fez o big economy com a gente.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então nós temos aí alguns alguns alunos que estão com a gente aí já pelo pelo segundo ou terceiro ano até eh dentro das iniciativas da União Europeia, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, pessoal, o curso do Defend, né, ele tem um ele tem uma perspectiva um pouquinho diferente do Gig economy.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Por quê?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Ele vai começar com esses três módulos que vocês estão vendo na tela aí.

Fabricio Pelloso Piurcosky: A União Europeia como entidade supranacional, o arcabolso institucional da União Europeia.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Esses dois módulos serão professor Pedro, que trabalhou também no Gig Economy com vocês, professor Pedro.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Portugal e o professor Rui vai trabalhar com o tema do sistema de administração pública da União Europeia com vocês.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então hoje, amanhã as aulas são com o professor Rui.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Semana que vem, segunda e terça, com o professor Pedro.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Finalizado essas duas semanas, vocês então poderão escolher alguns caminhos, tá?

Fabricio Pelloso Piurcosky: para realizar o restante do curso.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então vocês terão três percursos.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Percurso um, dinâmicas ideológicas e políticas de populismo.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Percurso dois, estratégias e políticas pro enfrentamento do populismo de extremismo.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E o percurso três, análise cultural, social e mediática do populismo de extremistas.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então vocês podem escolher um desses três caminhos, tá?

Fabricio Pelloso Piurcosky: E aí nós vamos montar subturmas, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Obviamente se houver, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, independente do número de alunos, nós vamos ter os três percursos, tá bom?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Só se realmente todo mundo escolher o um e o dois e o três não tiver ninguém, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Ou todo mundo escolhe um e o três, vocês serão livres para isso.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Mas o material gravado também vai ficar disponível para todo mundo, tá bom?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Para todo mundo que queira, só as aulas ao vivo daí que você vai escolher um dos três percursos.

Fabricio Pelloso Piurcosky: E aí, dessa maneira, a gente vai conduzir, então, o nosso cronograma, tá bom?

Fabricio Pelloso Piurcosky: A nossa agenda aí até o final do curso.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Mais uma vez, né, a gente a gente vai trabalhar numa perspectiva eh de conteúdos e leituras, né, que os professores vão disponibilizando para vocês.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh, e também com a ideia sempre de produção de algum artigo, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então aqueles que tiverem interesse, né, em realizar algum estudo, alguma investigação, vai conversando com os professores para que a gente possa ir construindo também esse percurso científico, tá bom?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eu quero agradecer a confiança de todos em estar aqui.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Nós ainda temos vagas, tá?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, se você tiver lá um amigo, né, um conhecido que ficou sabendo agora do curso, né, não tava sabendo, pode convidar, faz a inscrição lá pelo site, né, e depois a gente tá incluindo eh lá no nosso Google Classroom,

01:10:00

Fabricio Pelloso Piurcosky: né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eu queria também deixar aqui o convite, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Se você ainda não entrou lá no Google Classroom, que é o nosso ambiente virtual de aprendizagem, é só clicar aí e que você vai receber o convite, tá?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Para est disponibilizado aí para vocês o acesso depois às gravações, né, aos materiais, que a gente sabe da correria de todo mundo, nem sempre dá para assistir ao vivo, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: às vezes acontece alguns imprevistos, né, ou até compromissos, né?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, eh, acessando lá o Google Clum, você já vai ter acesso ao defend, a todo o material que a gente construir, tá bom?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então, vou deixar vocês com o professor Rui.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Professor Rui já tá ali, ó, ansioso.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Tô tomando tempo da aula dele, tá?

Rui Castanho: Não, nada disso, Fabrício.

Rui Castanho: Toma ao teu tempo que eu também tenho questões para ti antes de saíres.

Rui Castanho: Tenho questões para ti porque eu sou um professor cheio de de questões com mais dúvidas do que os alunos.

Rui Castanho: A questão é, Fabrício, o link vai ser sempre este?

Rui Castanho: OK.

Rui Castanho: É para eu guardar também, OK?

Rui Castanho: E assim fica mais fácil.

Fabricio Pelloso Piurcosky: PR

Rui Castanho: E diz-me só uma questão, eu tinha planeado isto também, já que temos aqui imensas caras conhecidas, enfim, também muitos colegas, que isto mais do que um professor, vou acabar por ser um bocadinho neste nestes dois dias eh o condutor de do do nosso nosso

Rui Castanho: debate, que espero que seja tente, eu sei que é um bocadinho tarde também para para este debate, mas de qualquer maneira vamos tentar e promover aqui o debate.

Rui Castanho: Ainda assim, a questão seria eh seria seria a seguinte.

Rui Castanho: Eu creio que nós, eh, segundo eu percebi, vamos ter cerca de 3 horas, 2 horas e pouco, eh, ou seja, de contacto e depois o resto será trabalho, eh, trabalho, eh, autónomo.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Isso pode ser.

Rui Castanho: OK.

Rui Castanho: Foi, não foi o que eu tinha percebido, eu posso ajustar por é um bocadinho também como fomos aqui percebendo,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Não, não é isso, é isso.

Rui Castanho: OK?

Rui Castanho: Mas eu também vou vendo com eles e vamos perceber o que é que podemos podemos também fazer para não ser também muito muito pesado e também h tentar aqui criar alguma alguma dinâmica de de grupo.

Rui Castanho: OK?

Rui Castanho: Então esta primeira parte vai ser toda para ou seja para todos os os alunos e depois vão escolher o PES, ou seja, o caminho que vão que vão querer depois de finalizar comigo e com o Rodrigo, se não estou em erro,

Rui Castanho: não é?

Fabricio Pelloso Piurcosky: Perfeito,

Rui Castanho: É comigo esta semana e o Rodrigo na próxima.

Fabricio Pelloso Piurcosky: perfeito.

Rui Castanho: Acho que era assim.

Rui Castanho: OK.

Rui Castanho: Perfeito.

Rui Castanho: Depois,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Ô Pedro,

Rui Castanho: Fabrício da O Pedro.

Fabricio Pelloso Piurcosky: próxima semana o Pedro.

Rui Castanho: Isso.

Rui Castanho: OK.

Rui Castanho: O Pedro.

Fabricio Pelloso Piurcosky: É isso.

Rui Castanho: Perfeito.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Tá bom.

Rui Castanho: Tá bom.

Rui Castanho: OK.

Rui Castanho: Da minha parte, se quiseres deixar comigo,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Um grande abraço.

Rui Castanho: acho que já podemos.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Bye,

Rui Castanho: Perfeito.

Fabricio Pelloso Piurcosky: bye.

Rui Castanho: Tá.

Rui Castanho: Tchau.

Rui Castanho: Tchau.

Rui Castanho: Obrigado.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Vou, vou ao Peru agora.

Rui Castanho: Ah, vais ao Peru, pá.

Rui Castanho: Manda cumprimentos para lá.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Vou cientista.

Rui Castanho: Manda cumprimentos.

Rui Castanho: Vai.

Rui Castanho: Alguma questão, Fabrício?

Rui Castanho: Eu faço saber.

Rui Castanho: Só antes, Fabrício.

Rui Castanho: Só antes de saíres.

Rui Castanho: Desculpa, eu não sei se tenho,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Oi.

Rui Castanho: porque o ano passado na geek ficamos com esta questão de poder partilhar a tela.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Eh,

Rui Castanho: Eu não,

Fabricio Pelloso Piurcosky: tente partilhar agora,

Rui Castanho: se deixa-me só perceber onde é que tá.

Fabricio Pelloso Piurcosky: veja se tá

Rui Castanho: Opá, um segundo vou tentar abrir aqui o documento.

Fabricio Pelloso Piurcosky: habilitado.

Rui Castanho: Onde é que ele está?

Rui Castanho: Vê lá se consegues ver.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Ainda

Rui Castanho: Partilhar a aqui no lot.

Rui Castanho: Share windows screen para o Window.

Rui Castanho: Não, não é esta que queremos.

Fabricio Pelloso Piurcosky: não.

Rui Castanho: Tu fazes o quê?

Rui Castanho: Window ou screen?

Rui Castanho: É porque nós utilizamos muito mais o Teams do que do que Não, só ele só me deixa partilhar.

Rui Castanho: Não, mas ele só me deixa partilhar, imagina, só me deixa partilhar esta tela completa.

Rui Castanho: E eu queria partilhar só uma janela.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Não, no Google Chrome você não vai se ver,

Rui Castanho: Deixa, não,

Fabricio Pelloso Piurcosky: eu acho.

Rui Castanho: deixa.

Rui Castanho: Mas não tem, mas não tem,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Não,

Rui Castanho: não tem problema.

Rui Castanho: Não tem problema.

Rui Castanho: Deixa, é tranquilo.

Fabricio Pelloso Piurcosky: não.

Rui Castanho: Eu eu compartilho assim, então eu compartilho eh completo.

Rui Castanho: OK,

Fabricio Pelloso Piurcosky: Tá bom.

Rui Castanho: sem problema.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Então,

Rui Castanho: Tá bom.

Fabricio Pelloso Piurcosky: tá.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Boa aula.

Fabricio Pelloso Piurcosky: Boa aula a todos.

Fabricio Pelloso Piurcosky: M.

Rui Castanho: Tá.

Rui Castanho: Obrigado.

Rui Castanho: Bola para o Peru também.

Rui Castanho: Pois bem, meus caros, eu já tenho aqui imensas caras conhecidas, não só colegas, como é o caso do professor Rogério, da Anaí, de Alexandre, enfim, e de também o Wilson creio que também teve na Geig, se não estou em erro,

Rui Castanho: em alguns módulos ou CS que eu dei, mas temos aqui imensas a Larissa também já vi por aí, enfim, eu penso que não estou a escapar aqui nenhum nenhum colega.

Rui Castanho: a Inteto também tá aqui connosco, também vai ser vai ser uma das docentes de desta desta eh pós-graduação.

Rui Castanho: Pois bem, meus caros, eu vou partilhar o a tela dentro de um momento para deixar aqui uns breves critérios de avaliação para o que será o nosso o nosso trabalho h de não contacto, ou seja, o autónomo, só para explicar um boquinho só como é que vai,

01:15:00

Rui Castanho: como é que eu acredito que poderá ser o mais interessante para nós.

Rui Castanho: Vejo que temos cerca de 20 inscritos sensivelmente que eu percebi que estavam que estavam alguns números mais enquanto falava e a professora Leila, mas também compreendo que seja mais interessante do que o meu discurso, por isso é é normal que já tenham baixado um bocadinho o número aqui de participantes.

Rui Castanho: Ainda assim vamos tentar que seja porque eu bem sei que vocês também todos nós temos aqui um horário pesado e isto enfim eu do meu lado, por exemplo, é são, se estamos com 1:30 da manhã no lado de Espanha,

Rui Castanho: ou seja, também são um horário já pesado, vamos tentar que isto seja o mais fluído possível, porque eu não vos vou trazer aqui, ou seja, nenhuma eh não vos vou trazer aqui nenhum descobrimento da roda.

Rui Castanho: Vamos tentar criar algum debate, como bem dizia o Fabrício há pouco, que seja algo fluído e que uma partilha de conhecimento entre entre nós.

Rui Castanho: ou seja, dar aqui as bases do que funciona um boquinho ao nível da União Europeia e também deixar aqui alguns pontos para vocês poderem criar alguma discussão crítica sobre estas estas temáticas e eventualmente depois se que sirva ou espero eu que sirva para dar também uma achega naquilo que serão as vossas linhas de especialização que

Rui Castanho: que irão eh selecionar mais à frente nesta nesta pós nesta pós-graduação.

Rui Castanho: ainda vou ser vosso docente mais à frente numa na especialização um, se não estão em erro, a par a par do colega Pedro ou Rodrigo que eu tinha visto ainda dou umas 5 horas de mais à frente de de uma questão já mais relações internacionais.

Rui Castanho: Ainda assim eh o nosso grosso aqui será entre hoje e e amanhã.

Rui Castanho: Vou tentar que seja mais suave hoje e amanhã se calhar com um bocadinho mais de mais de de material eh teórico.

Rui Castanho: Pois bem, eu vou partilhar, só que a questão é quando eu partilhar vão deixar de me de me h de me ver.

Rui Castanho: Eu não sei se será eh mas é creio que é a única forma que temos aqui no nosso no nosso Teams, que é só para vos mostrar aqui os critérios de os nossos critérios de avaliação, pelo menos que propus.

Rui Castanho: Eu garanto-vos que isto é algo muito simples também para não massacrar também muito muito os colegas, como como vos disse e bem sei que estamos todos eh muito sobrecarregados.

Rui Castanho: Façam-me só saber se conseguem ver o meu ecrã.

Rui Castanho: Outro share screen.

Rui Castanho: Conseguem?

Rui Castanho: Não, agora acho que ia bem.

Rui Castanho: que aconteceu aqui.

Rui Castanho: Se calhar não era este.

Rui Castanho: Paraar a partilha, vamos expentar o outro.

Rui Castanho: Mas quem teve comigo na gig já já sabe que esta é a mesma questão que que acontecia também com Shery Window.

Rui Castanho: Ver se conseguimos assim.

Rui Castanho: Não, ele fica tipo em em espalho, não é?

Rui Castanho: Hum. Não, não é isto nós queremos ver isso aqui já funciona com este, mas ele quer com o share window, quer share screen.

Rui Castanho: Tá-me a fazer exatamente o mesmo.

Rui Castanho: Tá a fazer imensas, não sei se convosco faz o mesmo, mas eu vou tentar passar para este documento.

Rui Castanho: Conseguem ver o documento?

Wilson Ortega: Agora sim.

Cleiton Magno Silva Juventino: Agora sim.

Alexandra Andrade de Cardoso: Sim,

Rui Castanho: Sim. sem ver aquele aquelas aquelas cópias

Alexandra Andrade de Cardoso: não,

Rui Castanho: todas.

Alexandra Andrade de Cardoso: somente o seu slide.

Rui Castanho: Ah, OK.

Rui Castanho: Ah, então só faz rally ali.

Rui Castanho: Perfeito.

Rui Castanho: E a pena é que não não vos consigo ver, mas ok.

Rui Castanho: Pois bem, este módulo, como vocês bem devem ter visto já na na programação do nosso do nosso curso, é muito muito básico.

Rui Castanho: É um bocadinho a questão de como é que funciona este ao nível da administração pública, as as fundações, enfim, as bases das nossas instituições e também processos de decisão ao nível ao nível europeu.

Rui Castanho: Eu vou-vos tentar aqui não só obviamente dar a parte teórica, como vos disse, se calhar vai ser mais, vou enfatizar mais essa questão amanhã, embora comecemos também a trabalhar um bocadinho nesta questão hoje, mas será mais amanhã que vamos tentar também tirar algum tempo para isso,

Rui Castanho: uma vez que hoje tivemos esta sessão de abertura, enfim tudo mais.

Rui Castanho: De qualquer forma, o que vou mais do que se calhar hum obviamente dar estas estas bases sobre esta questão a nível europeu, será partilhar algumas experiências, creio que nesta fase será mais interessante para vocês, experiências pessoais daquilo que vou fazer na Comissão Europeia,

Rui Castanho: no Parlamento, enfim, nas instituições europeias, como é que funciona o processo e de dentro, tando lá já a trabalhar alguns anos como externo, mas enfim já há alguns anos a esta parte, creio que será mais interessante para vocês do que vos estar aqui com material,

01:20:00

Rui Castanho: enfim, ou seja, Ou seja, será mais interessante que querer falá-vos em primeira pessoa sobre este sobre esta questão.

Rui Castanho: Enfim, e indo aqui esta questão muito muito breve dos nossos critérios de avaliação, que eu depois vou deixar todo este material disponível para perceberem como é que funciona.

Rui Castanho: E peço desculpa de estar e em inglês, mas e enfim, o material que eu trabalho, porque para outras batalhas, chamemo-lhe assim, eh por norma ele tá sempre em inglês e então eh utilizamos o inglês, creio que não será um problema para para vocês.

Rui Castanho: Ainda assim, como o meu português, embora possa ter aqui algumas nuances, sendo o português de de Portugal, caso não compreenda alguma questão, façam-me saber que que tento explicar de uma ou outra forma, de forma a que todos consigamos estar na mesma na mesma página.

Rui Castanho: Pois bem, o que é que eu espero de vocês ou neste neste pequeno neste pequeno módulo?

Rui Castanho: Mas considerem esta questão antes de de iniciarmos, considero, embora eu vos dê hoje e amanhã 10 horas, nós todo o corpo docente e creio que falo em nome de todo o corpo docente vamos estar sempre convosco durante toda esta pós-graduação.

Rui Castanho: Ou seja, tem uma questão que necessita em ajuda, um e-mail.

Rui Castanho: Rui, como é que como é que se poderia fazer esta questão ao nível de deste potencial publicação, este potencial trabalho que foi solicitado pelo professor X, enfim?

Rui Castanho: Ou seja, e o mesmo do que eu solicitei, podem também pedir um segundo conselho outro ou outro professor.

Rui Castanho: Eu creio que seria muito interessante esta dinâmica entre todos nós, pelo que estando só estes dias, não significa que esteja só estes dias.

Rui Castanho: Vou estar sempre convosco através de e-mail.

Rui Castanho: Obviamente, se calhar não responde logo naquele dia, mas vão ter resposta seguramente no dia seguinte, pelo que vai ser algo eh algo interessante conseguirmos fazer esta partilha.

Rui Castanho: Pois bem, o que é que eu espero e não só para este módulo, eu espero que vocês consigam compreender de modo de maneira geral como é que a Europa, enfim, eh se representa ou ou se vende como este tal único modelo administrativo,

Rui Castanho: porque de facto é só existe a União Europeia, não temos nenhuma outra confederação que funcione desta forma.

Rui Castanho: Ou seja, e não é um modelo único, tem imensas lacunas, vamos perceber lacunas que tem, mas também tem imensas questões muito interessantes e como tudo, é um processo de aprendizagem que pode ser também h interessante e é mesmo por isso que tem funcionado

Rui Castanho: com muitas lacunas, com muito também e com muitos sucessos, mas continua a funcionar, mas podemos falar dele um bocadinho mais à frente, obviamente com muito mais por menor, mas ao final de todo este de todo estes dias e,

Rui Castanho: enfim, do trabalho que iremos ter eh de proximidade, seria esta ideia que eu queria que vos passasse também com alguma h com maior profundidade como é que este modelo pode funcionar e como é que ele poderia eventualmente melhorar.

Rui Castanho: Queria que vocês também eh tivessem algum tipo de de compreensão, enfim, também de pensamento crítico sobre estes tais princípios de governança ao nível das políticas públicas eh políticas de administração pública a nível eh europeu, porque são, de facto,

Rui Castanho: tem algumas nuances diferentes daquilo que nós estamos habituados noutras noutras geografias, nomeadamente, enfim, no Brasil e nos próprios Estados Unidos.

Rui Castanho: Eu faço aqui este paradoxo porque vocês funcionam muito parecido com com os Estados Unidos, com uma com a federação de de estados.

Rui Castanho: eh identificar estas principais eh instituições e agências europeias e as suas funções, compreendendo também este processo legislativo, que é um bocadinho uma máquina, se calhar demasiado burocrática, mas vão perceber que se calhar também faz falta ou não h a máquina burocrática europeia

Rui Castanho: e também o próprio o processo de de fazer, enfim, desta decisão de como é que nós fazemos a tal lei que são muitas vezes que não acabam por ser vinculativas, mas são esta legislação que que ela é muito e de normativas,

Rui Castanho: ou seja, ou de diretivas daquilo que deveríamos seguir, mas ao mesmo tempo, se nós não seguirmos, muitas vezes ficamos sem conseguir aceder a financiamento, pelo que acabam por ser quase obrigatórios, mas podemos também explorar esta questão mais à frente e também ter aqui um pensamento crítico sobre estes desafios que nós

Rui Castanho: temos hoje ao nível da governança dentro da própria União Europeia e que depois facilmente se conseguimos também replicar para outras para outras eh territórios e outras geografias, como também neste nesta introdução feito pela pela jornalista a Leila foi

Rui Castanho: muito relevante porque também tem uma uma visão muito muito global sobre sobre o tema e nós vimos que nomeou de facto aquilo que se vê no terreno.

Rui Castanho: Eh, a investigação terá sido feita há algum tempo a esta parte.

Rui Castanho: Eu continuo no terreno eh no dia de hoje e e é exatamente isso que acontece.

Rui Castanho: Posso-vos confirmar que continua isto acontece que era ao nível de das diferentes continentes, continua a ser muito isto que acontece, pelo que, enfim, vamos tentar aqui criar esta massa crítica entre todos nós para perceber aquilo que se poderia melhorar.

Rui Castanho: E como bem o professor Fabrício também e coordenador desta pós-graduação nos havia falado, podia ser muito interessante criar algum tipo de potenciais eh investigações ou papers ou mesmo até considerando h o cariz e matriz do da pós-graduação,

01:25:00

Rui Castanho: alguns policy briefs até poderia ser mais mais interessante.

Rui Castanho: Conseguem-me todos ouvir?

Rui Castanho: Porque eu não vos estou a ver.

Rui Castanho: Eu não estou a ver ninguém.

Cleiton Magno Silva Juventino: Consigo sim.

Rui Castanho: Não sou.

Rui Castanho: Boa, boa.

Wilson Ortega: Tá.

Wilson Ortega: OK.

Alexandra Andrade de Cardoso: Sì.

Rui Castanho: Obrigado pelo feed pelo feedback.

Rui Castanho: Boa, boa.

Larissa Ruas: Sim.

Rui Castanho: Obrigado.

anai hungaro: Sim.

Rui Castanho: Boa.

Rui Castanho: Obrigado.

Alexandra Andrade de Cardoso: Ka.

Rui Castanho: Pois bem, como eu vos bem havia dito, isto é algo muito simples o que eu pretendo para para este primeiro approach, esta primeira este primeiro contacto convosco, que seria o tal fifty50, ou seja, o tal 5050 entre a nossa teoria.

Rui Castanho: aquilo que eu vos posso contar um bocadinho aqui ao nível de alguns slides que que penso ainda começar hoje e finalizamos amanhã e depois também aquilo que será o vosso trabalho autónomo para vos tirar também não só de vocês,

Rui Castanho: mas também da nossa parte, mas isto não é não acaba ser só por tirar carga, é também para vos dar autonomia neste tipo de trabalho.

Rui Castanho: Ou seja, tentar aqui criar este tipo de, eu creio que tenha esta imagem um bocadinho maior.

Rui Castanho: Sim. Ou seja, tentar aqui na parte de teoria e discussão, sempre que isto não seja só eu a falar com para vocês, tipo papagaio que eu quero é criar aqui neste, isto é uma pós-graduação, não é um mestrado,

Rui Castanho: não é um, não é um curso de base, ou seja, vocês já têm todos nós já temos aqui uma uma carreira já e consolidada, enfim, ou estamos já num percurso avançado, pelo que uma pós-graduação, procuramos em que isto seja algo interativo entre entre e os discenses e,

Rui Castanho: neste caso, os docentes e também facilmente ente poderei estar no outro lado numa próxima pós-graduação, ou seja, é uma partilha de conhecimento sempre muito grande e vamos tentar criar aqui este canal aberto entre entre vocês e também a

Rui Castanho: nossa parte.

Rui Castanho: Ou seja, que as que que que toda esta parte de teoria seja muito interativa.

Rui Castanho: Eh, vamos tentar focar alguns casos estudos, não só aqueles que eu trago, mas também que vocês possam trazer para a discussão.

Rui Castanho: Pode ser interessante e muito interessante, aliás, porque acabam por ser outras realidades e podemos encontrar pontos em comum.

Rui Castanho: As est discussões de que falamos e exemplos práticos.

Rui Castanho: E aqui mais do que exemplo práticos, potenciais soluções do que poderíamos também eh ou das tais, como chamamos muito nos Estados Unidos, est learning lessons, aquilo que correu correu menos bem ou aquilo que se aprendeu daquele caso estudo,

Rui Castanho: ou seja, muito por aqui, como é que se poderá fazer melhorar algumas questões?

Rui Castanho: E pois bem, e depois o nosso trabalho autónomo seria eh muito nesta nesta ótica de criar esta tal leitura crítica para fazer este fostering do do vosso pensamento crítico.

Rui Castanho: A a minha ideia seria fazer aqui uma uma resinção crítica de alguns artigos científicos que já vos passo explicar um pouco qual é que é a minha ideia de fazer essa receção crítica que todos vocês seguramente já já o fizeram ou também quem não quem

Rui Castanho: não o fez e vamos tentar integrar em grupos para para que que seja de alguma forma mais e mais fácil e ou que algum colega possa também conduzir quem já o quem já o fez e também mesmo tempo conseguirem porque recordem ao estarem em grupo,

Rui Castanho: eu preferia que fosse em grupo, vocês podem fazer individual Já vamos falar disso um bocadinho mais à frente, mas qual se for em grupo vocês vão conseguir fazer sobre estes trabalhos que eu eventualmente vos vou dar, vocês vão fazer conseguir fazer aqui algum tipo de hum de discussão e a tal democracia

Rui Castanho: para compreender o que é que vocês conseguem ao nível do grupo tirar sobre este trabalho.

Rui Castanho: Ou seja, creio que vai ser mais interessante se o fizer em grupo, que é algo também que vai ser simples de fazer, mas pode gerar este debate e ao mesmo tempo vocês conseguem já ter uma aproximação a quem se calhar

Rui Castanho: não ainda ainda não teve neste contexto, mas podem ter uma aproximação a esta esta componente de de escrita académica e tentar se calhar sintetizar para algo que nós chamamos muito este nível de de quem trabalha, enfim, a diário com a parte política e com estes decisores,

Rui Castanho: os tais policy briefs poderia ser muito interessante.

Rui Castanho: interessante.

Rui Castanho: Pois bem, h, neste sentido, o que é que eu vos pederia?

Rui Castanho: Ou seja, o nosso critério de avaliação seria muito tentarem, grosso modo, vocês, vou-vos dar um artigo, enfim, a cada grupo, vocês depois eventualmente irão criar.

Rui Castanho: Não, não tem que ser já hoje, até pode ser amanhã, se calhar amanhã convém pelo menos termos algum potencial grupo criado para que possamos dividir aqui um pouco um pouco h os alunos para de forma a que consigamos e começar a encaixar os trabalhos

Rui Castanho: e também e os potenciais colaboradores.

Rui Castanho: A ideia será depois vocês terem este artigos que eu vos vou dar.

Rui Castanho: Eu tenho cerca de cinco, seis artigos.

Rui Castanho: Vocês vão escolher e aquele que se enquadra mais ou aquele que vocês têm maior interesse em trabalhar, quer que trabalhem um ou dois, enfim, já vamos decidir melhor como é que como é que poderá fazer, uma vez que estamos a falar de democracia.

Rui Castanho: Isto terá que ser todo o processo democrático com vocês também para perceberem aquilo que vocês h podem estar mais interessados ou não para o vosso crescimento eh neste neste caso profissional, enfim, académico.

Rui Castanho: Quero que vocês percebam, tentarem fazer, obviamente, compreender o artigo que eu vos vou dar, o que é que o que é que é demonstrado ao nível de, enfim, do próprios objetivos do trabalho, enfim, argumentos e conclusões, aquilo que que é que o trabalho traz.

Rui Castanho: Mas obviamente não quero que fiquem por aí, quero que me sintizem esta questão e faça uma análise crítica do trabalho, ou seja, tal restrição crítica, ou seja, avaliar estas forças, fraquezas, limitações, utilizar esta perspectiva crítica sobre sobre o trabalho e depois,

01:30:00

Rui Castanho: obviamente, e esta argumentação sobre sobre estas lacunas, ou seja, não é só propor porque sim, tem que ser argumentado, mas cientificamente.

Rui Castanho: Ou seja, se vocês e fazem disagree com alguns pontos que é super normal, embora sejam trabalhos já tenham publicados, estejam publicados e já tenham sido revistos por pares, mas foram revistos por pares, foram aceitos, mas seguramente se passassem por vocês vão ter mais uma questão ou outra que apontar aqui a colar,

Rui Castanho: porque cada um de nós faria um trabalho diferente.

Rui Castanho: Por isso, é sempre interessante vocês fazerem esta argumentação científica, mas lá está, ou seja, esta argumentação, mas sempre com uma com uma com uma base científica, não só para di não só dizer que discorde com este ponto e com aquele,

Rui Castanho: porque eu acho isto ou aquilo.

Rui Castanho: Infelizmente não poderá ser assim, terá que ser, obviamente discordamos porque, enfim, eh o autor tal e no caso tal, na tal referência já nos demonstra que isto pode não funcionar exatamente desta maneira.

Rui Castanho: Ou seja, é importante vocês fazerem esta argumentação científica e também darem darem aqui algumas referências sobre sobre esta questão, referências novas para além daquela do trabalho.

Rui Castanho: Integração.

Rui Castanho: Lá está, que isto acaba por ser a mesma questão, integrar nova literatura para sustentar aquilo que vocês dizem em acima e depois também esta que seja neste estilo de escrita académica que vos peço é que utilizem este tipo de referenciação,

Rui Castanho: pelo menos a APA para para que tenham mais algum tipo de para quem não o faz para que tenham alguma aproximação mais a esta escrita científica e também que seja eh eu tenho aqui esta linguagem académica, mas até diria e preferia que fosse criado algo como um bocadinho mais direcionado,

Rui Castanho: obviamente na parte académica.

Rui Castanho: mas académica barra técnica para que seja algo mais voltado para aquilo que seria mais próximo de um de um policy de um policy brief.

Rui Castanho: Porquê?

Rui Castanho: Porque recordem, nós temos os papers que têm cerca de cerca de nós temos papers, não sei, a ponto, enfim, a ponto a letra a ponto 9 e a ponto 10 com 30 páginas, 20 e tal páginas e de facto os políticos é muito difícil que eles que eles os leiam.

Rui Castanho: O que o que eu faço grande parte do meu trabalho é apanhar nos papers que não só que nós fazemos investigação, mas também paper de outros colegas e alguns eh relatórios técnicos e tentar fazer o quê?

Rui Castanho: uma síntese daquele trabalho para tentar dar já eh a comida quase mastigada para os seus políticos tentarem perceber de uma forma mais imediata, obviamente enquadrando, lá está, tal compreensão do artigo, enfim, e alguma análise crítica também da nossa parte,

Rui Castanho: por isso é que somos consultores externos e tentar perceber como é que poderemos então, enfim, dar logo este esta eh esta questão muito mais sintetizada para o tesour político para ele poder decidir face à aquilo que foi colocado.

Rui Castanho: Obviamente não vai ser só num artigo ou dois, vai ser em muitos mais e também em estudos quando se entregam este tipo de policy briefs que que resultam desta leitura de artigos ou inclusive de muitas expert meetings, vamos fazendo aqui a colá que ao final eh destas reuniões tentamos que enfim que as que com a comissão,

Rui Castanho: com o parlamento, enfim, com os diferentes grupos e e os focos de grupos de da Europa tomem em consideração para para avançar neste neste campo científico.

Rui Castanho: Ou seja, o objetivo seria ao final do dia com estes papers, um, dois papers que ficará por grupo, tentarem fazer aqui algo que seja mais próximo de um policy brief, porque imagina um paper, como vocês bem sabem, tem por norma,

Rui Castanho: não terá menos do que 6.000 palavras.

Rui Castanho: 5000 palavras, 6000 é capaz de serem um capítulo livre.

Rui Castanho: Eh, talvez aí entre 6 a 10.000, 1000, digamos, que poderá ser um artigo.

Rui Castanho: Ou seja, eu estou-vos aqui a pedir a 2000, 2500, 3500. Não significa se tiver 4.000 que vai ser o fim do mundo.

Rui Castanho: Se tiver 2.000, não é?

Rui Castanho: É para terem mais ou menos aqui uma ideia daquilo que se pede.

Rui Castanho: E a submissão eu coloquei aqui dia 31 de julho, porque seria antes de de vocês não só escolher os vossos peços, nossos vossos próximos caminhos, mas também porque seria antes de me encontrar novamente.

Rui Castanho: Ou seja, creio que poderia ser uma data interessante, mas caso isto algum também tipo de atraso, creio que isto não dá assim muito muito trabalho.

Rui Castanho: Para ser honesto, caso existe alguma algum também algum atraso, quem já me conhece sabe que também nesta questão sou bastante flexível, não será por uma uma semana, enfim, sempre alguma justificação por e-mail, enfim, ou que expliquem só que será na próxima semana,

Rui Castanho: como aqui, enfim, que todos sabemos, todos nós estamos a trabalhar e estamos com imensas questões neste mundo tão tão rápido em que se não é nesta semana, será na próxima que será entregue o trabalho.

Rui Castanho: Ou seja, deixamos aqui o 31 de julho.

Rui Castanho: Se todos entregarem 31 de julho, ótimo.

Rui Castanho: Se não conseguimos a final deste mês também não será o o fim do mundo, mas vamos tentar que que assim seja para tentarmos fechar logo esta questão.

Rui Castanho: Peça que o formato eu coloquei aqui individual porque não vos posso dizer que não não é individual.

Rui Castanho: Vocês podem por algum motivo querer fazer individual, eu recomendo que seja em grupo pela tal questão que nós falamos e algo que seja um processo ou fim, estamos aqui a falar de processos democráticos e enfim desta questão de discussão.

Rui Castanho: Creio que com diferentes e elementos num grupo de aqui quatro, mas uma vez mais temos quatro, podem ser quatro, cinco, com vocês acharem, acharem mais fácil, porque se tivermos 20, 20 alunos, se calhar mais fácil criar e enfim ou cinco grupos de quatro ou ou quatro grupos de cinco.

01:35:00

Rui Castanho: Já vamos também percebendo como é que pode funcionar.

Rui Castanho: De qualquer forma, acredito que em grupo poderá ser sempre melhor para o vosso próprio crescimento.

Rui Castanho: Agora, isso fica sempre ao vosso critério, como é que depois quererão eh fazer esta esta questão, uma vez que não vos posso, enfim, que obrigar a fazer em grupo ou individual.

Rui Castanho: é apenas uma recomendação.

Rui Castanho: Creio que todos teríamos a a a ganhar com esta com esta questão.

Rui Castanho: Pois bem, e como vem é muito muito simples aquilo que eu vos peço para este para este primeiro contacto.

Rui Castanho: Não sei se depois se o professor que vem que vem a seguir, que creio que é o Pedro, se terá algo também que adicionar mais ao nível de avaliação, mas eu também posso coordenar com ele e tentar que seja esta parte,

Rui Castanho: enfim, depois se calhar com alguma componente também leve, como vocês bem percebem, é algo leve, percebem que se poderá fazer facilmente, ou seja, não parece que seja muito muito exigente.

Rui Castanho: Depois vou deixar aí os trabalhos são um bocadinho diferentes e uns dos outros.

Rui Castanho: Estes estes papers que eu selecionei são cerca de cinco, seis.

Rui Castanho: Depois vocês irão selecionar aquele que cada grupo e parecer mais interessante para trabalharem.

Rui Castanho: Já também um pouco com ideia do que poderá ser o vosso novo caminho nesta pós-graduação, mas e creio que é algo simples de de fazer.

Rui Castanho: O que eu recomendo, vou só deixar de partilhar aqui para vos poder ver também.

Rui Castanho: Vou deixar de partilhar que é onde é que eu deixo de ser por aqui.

Rui Castanho: Vocês estão algures aqui.

Rui Castanho: OK.

Rui Castanho: Parar a partilha.

Rui Castanho: E creio que será também algo simples de nós conseguirmos trabalhar sobre estes estes papers que vos vou deixar.

Rui Castanho: Não sei se querem depois por Dropbox, por aqui pelo chat posso deixar os cinco trabalhos por vocês que escolhem se calhar eh um ou dois se dois poderia ser mais interessante para fazer tal policy brief, enfim, al dois que se enquadrem um com o outro para tentarem fazer algo h até final deste deste

Rui Castanho: mês e enviarem.

Rui Castanho: Não sei se a ideia passou.

Rui Castanho: Apanhamos todos questões?

Rui Castanho: Sim. Não.

Wilson Ortega: Ok.

Rui Castanho: Ok. Ok. Não, não, não, não é muito pesado nada.

Rui Castanho: Não, não, não, não parece ser ser muito muito pesado.

Rui Castanho: Pois bem, eh, posto isto, o que é que eu vos iria sugerir?

Rui Castanho: Eu eu não sei sinceramente, isto aqui falha minha que ainda não também não cruzei dados com o professor Fabrício.

Rui Castanho: Não sei quantos alunos temos até ao momento, mas também bem percebi agora que temos ainda o curso aberto, pelo que não consigo fechar já de uma vez eh de vos dizer, olha, vamos temos 25 alunos, vamos fazer x grupos,

Rui Castanho: não conseguimos, vamos dar aqui mais algum tempo, mas de qualquer forma irei-vos deixar, se calhar ainda ao final do dia de hoje os trabalhos que eu selecionei para restão crítica, mas não não fiquem só fechado aqueles trabalhos, caso acreditem que o outro pode ser mais interessante,

Rui Castanho: eh selecionem outros ou pelo menos ponham à discussão, envi via meu e-mail e pergunta Rui, enfim, professor, eh, achas eh achas que este que este trabalho pode ser pode ser também alvo de restão crítica para este para dar resposta àquilo que é que é solicitado e e já podemos também discutir se sim ou não.

Rui Castanho: De qualquer forma, eu tentei isolar eh cinco ou seis que vos vou deixar aqui hoje ao final do dia e que peço que só olhem para para esses trabalhos eh amanhã.

Rui Castanho: Ainda assim, o que é que o que é que eu vos diria depois selecionar os trabalhos e nesta questão de restões críticas?

Rui Castanho: Enfim, esta questão que podemos fazer, como temos algum tempo, seria depois de ter os grupos feitos, tentarem dar uma primeira leitura, eh, dar uma leitura neste início e talvez uma leitura mais à frente, ou seja, tirarem os apontamentos,

Rui Castanho: enfim, quem os os grupos que vão trabalhar sobre esses esses papers e mais à frente voltarem a olhar para ele com alguma distância para perceber, porque aquele primeiro impacto é sempre é sempre um bocadinho diferente do que depois uma segunda leitura com alguma distância.

Rui Castanho: eh para depois quando tentarem perceber aquilo que podem de facto eh incluir, aquilo que pode ser melhorado, o que é que podia ter sido feito de outra maneira.

Rui Castanho: Ou seja, queria que uma leitura nesta primeira fase seria importante, depois outra com alguma distância antes de da entrega podia ser interessante para vocês fecharem.

Rui Castanho: Ou seja, não vos peço que façam tipo envio hoje deixo o trabalho daqui hoje, vocês selecionam dois dois trabalhos, um trabalho e depois me enviem já isto amanhã.

Rui Castanho: Não é isso que eu procuro, porque o trabalho de facto é pequeno, não sei?

Rui Castanho: Então falavras, eh, 3.500, OK?

Rui Castanho: tem referenciação, tenho também se calhar partilhar aqui ideias entre uns e outros, mas é de é de facto algo breve, pelo que não me parece eh não quero que me entregue o trabalho já amanhã, prefiro que me entreguem mais final do mês e algo mais numa numa ótica de mais do tal policy brief do

Rui Castanho: que do que eh algo só para cumprir.

Rui Castanho: Porque voltando aqui um bocinho ao início da nossa conversa, creio que nenhum de nós está num momento em que seja só para cumprir.

Rui Castanho: nós queremos aqui criar algo e e até quem sabe criar outras redes de contacto e de trabalho entre nós, porque muitos de nós somos somos colegas de de trabalho também.

01:40:00

Rui Castanho: poderá surgir daqui outro tipo também de networking.

Rui Castanho: Depois, dito isto, algum tipo de alguma questão que tenham sobre estes critérios de avaliação?

Rui Castanho: Sim, não, mais ou menos.

anai hungaro: Repete a pergunta, por favor, Rui.

Rui Castanho: Anaí, tudo bom?

Rui Castanho: A minha questão é se tem alguma alguma questão sobre o sobre os sobre os os critérios de avaliação que eu vos havia mostrado, mas de qualquer maneira, Anaí e colegas, eu vou tentar deixar hoje eh vouvos deixar esse material eh aqui pelo vosso chat,

Rui Castanho: se der, não sei se tem acesso ou não ao chat, vou tentar deixar, mas eh também irei subir ou através do professor Fabrício para o tal Classroom que que havia falado.

Rui Castanho: OK, tudo OK?

Wilson Ortega: Ah,

Cleiton Magno Silva Juventino: Tudo.

Wilson Ortega: beleza.

anai hungaro: Ok.

Rui Castanho: OK,

anai hungaro: Yeah.

Rui Castanho: perfeito.

Alexandra Andrade de Cardoso: Ok.

Rui Castanho: E também juntamente juntamente com este com este critério de avaliação que vou subir chegarão possivelmente amanhã.

Rui Castanho: Enfim, como como vocês perceberam, já é tarde deste deste lado, amanhã deverão ter disponíveis.

Alexandra Andrade de Cardoso: deste lado.

Rui Castanho: irão ter também os os tais cinco, seis trabalhos para selecionar desses cinco, seis trabalhos, selecionarem dois trabalhos por grupo.

Rui Castanho: Depois vocês faz o grupo como vocês acharam melhor, deu uma olhada, enfim, percebam quais são os que têm maior interesse e façam uma seleção de dois trabalhos para se começar a trabalhar eh depois mais à frente sobre estes dois artigos,

Rui Castanho: dois artigos de seis que irei deixar também no Classroom.

Rui Castanho: Pois bem, meus caros, se não houver questões e como já estamos aqui desde as vossas, desde as vossas, estamos aqui sensivelmente a hora e hora meia, 2 horas hora meia, eu vou sugerir, se todos concordarem porque temos cerca de 2 horas me de contacto,

Rui Castanho: segundo eu percebi.

Rui Castanho: Vamos se calhar fazer aqui uma pausa, 15, 20 minutos parece-vos OK.

Rui Castanho: Sim,

anai hungaro: Sim,

Rui Castanho: eu não posso é desligar.

anai hungaro: pode

Wilson Ortega: Combinado.

Victor Alves: Oke.

Rui Castanho: Sim,

Wilson Ortega: No.

Cleiton Magno Silva Juventino: Оп.

anai hungaro: ser.

Rui Castanho: eu eu faço eu voltamos às às para mim é OK, para vocês são que horas são aí no no Brasil?

Rui Castanho: 21. OK.

Rui Castanho: Aqui é são duas eh 21.

Alexandra Andrade de Cardoso: 21

Rui Castanho: Ok, então voltamos às 21:20, que eu também levo só um bocadinho mais de tempo, quanto muito uma hora no máximo tentar aqui começar já com esta parte que também não é muito, mas um pouco esta parte das tais fundações da parte europeia,

Rui Castanho: enfim, estes conceitos base.

Rui Castanho: E amanhã terminaremos e depois voltamos à questão dos trabalhos dos trabalhos também para restensão crítica e o que é que também poderemos,

anai hungaro: Окей.

Rui Castanho: como é que vocês também podem podem eh para perceber também vocês podem tentar eh compreender esta pós-graduação daquilo que são as vossas expectativas para poder partilhar

com os meus colegas que virão a seguir para irmos de encontro aquilo que vocês também procuram e tentar aqui criar algo que seja

Rui Castanho: útil para todos nós.

Rui Castanho: Ou seja, vamos dividir esta parte teórica entre hoje um bocadinho agora quando voltamos às 20 e amanhã um bocadinho mais e depois trabalhamos um pouco sobre esses artigos nesta primeira fase.

Rui Castanho: Pois bem, então daqui a 20 minutos não desliguem porque eu não tenho, não sei se depois o link me deixa dar acesso.

Rui Castanho: Eh,

anai hungaro: Ok.

Rui Castanho: porque quem abriu foi o professor Fabrício, não sei se teri acesso e é melhor deixar só ligado.

Rui Castanho: Eh, vou desligar só a câmara e microfone e volto daqui a a 20 minutos, tá bom?

Rui Castanho: Tá.

Rui Castanho: Até já.

Wilson Ortega: Beleza,

Rui Castanho: Tá com chat.

Alexandra Andrade de Cardoso: Eh

Wilson Ortega: até mais.

02:05:00

Rui Castanho: Consegue ouvir?

Rui Castanho: Estamos de volta.

anai hungaro: Sim.

Larissa Ruas: Sim.

Rui Castanho: Perfeito.

Rui Castanho: Pois, quanto mais quanto mais cedo iniciarmos,

Alexandra Andrade de Cardoso: Sim.

Rui Castanho: mais cedo e terminamos.

Rui Castanho: Eu prometo que dentro de 1 hora, menos de 1 hora, talvez consigamos eh consigamos fechar por por hoje.

Rui Castanho: Pois bem, vou compartilhar o ecrã convosco.

Rui Castanho: Deixem-me só saber se estão todos.

Rui Castanho: Só aguardar aqui um um minuto.

Rui Castanho: Me confirmem que estão todos presentes.

Rui Castanho: De facto, eh eu estava a olhar aqui para o calendário.

Rui Castanho: É pena é termos, mas depois podemos mais à frente talvez também tirar aqui algumas algumas horas algumas horas e para fazer alguns seminários com enfim dentro da das componentes de alguns professores, porque como bem sabem estou como como externo com com a Comissão Europeia,

Rui Castanho: enfim, com as instituições europeias e poderia ser interessante trazermos alguns companheiros, colegas europeus para falar um pouco convosco, quem tá a adiar e enfim a fazer mesmo umação, enfim, algumas questões interessantes, como é o caso.

Rui Castanho: Sei que isto vai ser, se calhar, agora um um pouco, se calhar aqui um ponto sensível.

Rui Castanho: Não sei se se se será oportuno, mas já já que iniciamos, eh terei que que avançar porque a semana passada, vocês bem sabem, que vos enviou um um welcome, enfim, um vídeo welcome de estávamos lá num plenário que vamos muito a Bruxelas e de facto est a trabalhar

Rui Castanho: com a Oslo region, e então muito próximo do comissário norueguês, em que fomos e enfim depois no jantar, enfim, estamos a falar deste deste deste início de de curso e que demonstrou interesse porque ele também é bilínguo do do que necessitades,

Rui Castanho: faz saber.

Rui Castanho: Embora seja nos comunicamos em inglês, mas ele também diz umas palavras em português e o inglês vocês também compreendem se for se for mais devagar, mas pareceu-me que faço aos eventos de ontem pareceu-me que trazer o comissário noroeguês não se fosse o mais

Rui Castanho: o mais propício para para esta pós-graduação, porque o rapaz não era por vocês, era pelo rapaz que ia sofrer um bocadinho e e então pareceu-me que não seria boa boa cena.

Rui Castanho: Talvez mais à frente não?

Rui Castanho: Falando sério, isto foi mesmo real porque tive com ele a semana passada e nós somos muito próximos com o Joaquim e mas não conseguimos obamente nesta altura não conseguiríamos trazer pois só com dois dias de contacto e as horas

Rui Castanho: que são é muito muito difícil, mas mais à frente algum seminário podemos podemos ver com também com outros colegas fazer-se alguma algumas mesas como foi esta questão desta abertura com com a Leila hoje podemos fazer com colegas mesmo dentro da União Europeia

Rui Castanho: e assim consegues ter uma perspectiva mais global e até se criar outras redes de contacto.

Rui Castanho: Pois bem, eh vou tentar partilhar aqui tela convosco para perceber se conseguimos dar aqui ver o conteúdo Share this window.

Rui Castanho: Deve aparecer aquele espelho, não é?

Rui Castanho: Ou deveria?

Rui Castanho: Pois, aí está ele.

Rui Castanho: E agora façam-me saber se quando Ó, então parar de apresentar.

Rui Castanho: Não, não queremos parar de apresentar.

Rui Castanho: Queremos, queremos, queremos aqui, queremos abrir esta aqui.

Rui Castanho: Conseguem ver?

Wilson Ortega: Ainda não.

Rui Castanho: Hum, estranho.

Rui Castanho: Mas mas deveriam.

Rui Castanho: Então, é porquê?

Rui Castanho: Porque eu tenho dois comandos.

Rui Castanho: Eu não sei se é de se de ser de ser Mac ou não, mas tem dois comandos que é ah que é o allow to share window e allow to share screen.

Rui Castanho: Eu fiz o window na screen.

Rui Castanho: Pois é capaz de ser este aqui.

Rui Castanho: Mas o resultado é o mesmo praticamente que faz esta cascata.

Rui Castanho: Pois, mas este já me deixa mexer aqui.

Rui Castanho: Deve ser este.

Rui Castanho: Muito bem.

Rui Castanho: Façam-me saber se agora conseguem.

02:10:00

Rui Castanho: Devem estar a ver um ambiente de trabalho.

Rui Castanho: Agora isto é critério de avaliação tampouco.

Rui Castanho: Ah, não, não é este.

Rui Castanho: Defende, defende.

Rui Castanho: Um aqui.

Rui Castanho: Conseguem ver agora o que é o que é que conseguem ver?

anai hungaro: Sim.

Larissa Ruas: Sim.

Rui Castanho: Defend the system of public administration.

Alexandra Andrade de Cardoso: Sim,

Wilson Ortega: Defende isso.

Alexandra Andrade de Cardoso: isso.

Rui Castanho: É isso,

Wilson Ortega: Isso.

Rui Castanho: é isso.

Rui Castanho: Boa, boa.

Rui Castanho: Perfeito.

Rui Castanho: Pois bem, como eu vos disse, vou tentar aqui não não levar mais do que do que uma hora.

Rui Castanho: Isto é, enfim, vamos tentar porque isto que este material também eh continuemos este material porque isto são cerca de 50 slides.

Rui Castanho: Não vou dar todos hoje, não é?

Rui Castanho: porque quer também que isto seja um pouco dinâmico e que eamos alguma discussão.

Rui Castanho: Eh, e amanhã se calhar há mais frescos que conseguem ter um bocadinho mais de poder discussão.

Rui Castanho: Ainda assim vamos iniciar eh iniciar porque de qualquer forma se deixo tudo para amanhã eh ainda ainda coacionei a não vos dar esta componente hoje, iniciar só amanhã, mas é capaz de ser muito pesado só para amanhã porque ainda quer falar convosco outras questões de amanhã pelo que iniciamos hoje

Rui Castanho: e terminamos este esta componente amanhã.

Rui Castanho: Pois bem, como bem vos havia falado, a questão que nós havíamos colocado seria, nós tínhamos falado há pouco de tentar perceber um pouco de vocês, eu não sei, depois podermos ver mais à frente, nos conhecemos melhor.

Rui Castanho: Não sei se algum de vocês teve algum background com com as instituições europeias, enfim, como consultor, porque nós temos, bem sabendo que vocês estando based ou localizados no Brasil podem ser externos a União Europeia ao nível de algum tipo em projetos,

Rui Castanho: enfim, ter alguma algum convite, enfim, não sei se tiveram alguma algum tipo de ligação ou não ou de contacto com a União Europeia algo mais prolongado.

Rui Castanho: Porque de facto no meu caso, estou há cerca de 7 8 anos, talvez a pandemia foi há seis já 3, 7 8 9 anos quase que, enfim, foi praticamente que terminou o meu doutoramento e comecei comecei a ser consultor deles externo,

Rui Castanho: depois fui ficando, enfim, vou muita vez a à União Europeia.

Rui Castanho: é um ambiente que de facto gosto, gosto da maneira como como funciona, como funciona toda aquela aquela rush, enfim, que é tudo muito muito muito rápido, é uma questão toda muito hh um pouco complexa ao início de compreender.

Rui Castanho: Mas depois é dividido em várias questões que nós vamos tentar perceber aqui e vouvos tentar dar o meu o meu feedback de de dentro daquilo que nós temos trabalhado e neste momento já com alguma experiência de da União Europeia e das

Rui Castanho: diferentes instituições e agências que eles que eles têm, como funciona.

Rui Castanho: E de facto tem aqui existem muitas Europas neste ao nível da União Europeia, existem muitas Europas e vou tentar durante estes dois dias explicar um pouco o que tá por trás de destes destes bastidores.

Rui Castanho: Pois bem, nós começamos a tal questão quando temos esta questão da União Europeia e creio que seria importante talvez iniciar por aqui.

Rui Castanho: Eh, como é que nós conseguimos que 27 estados membros estados membros, peço desculpa, estados soberanos consigam acabar por ser estados membros?

Rui Castanho: ou seja, conseguir funcionar como um bloco sem ser esta tal federação de estados que vocês, enfim, vocês ou os ou a República dos eh eh ou os Estados e unidos Mexicanos ou os Estados Unidos norte-americanos, enfim,

Rui Castanho: que são federações também de estados ou os e sul-africanos, enfim, podemos ter aqui nempos funciona.

Rui Castanho: De facto, nós somos um exemplo na Europa, um exemplo, um não diria sequer um exemplo, enfim, diria e é um caso muito específico, porque são 27 e estados soberanos que conseguem funcionar como um bloco, umas vezes melhor, outras vezes pior.

Rui Castanho: Basta pensarmos um pouco, se funcionasse muito bem, não existiam Brexits, mas também temos que pensar do outro lado do espectro, que é já sol, possivelmente vocês já sabem desta questão ou já saiu notícia há pouco tempo já, isto foi também teve algum algum algum clickbait sobre sobre o tema que foi eles saíram faz

Rui Castanho: 10 anos em 2016 e agora já estão a querer voltar.

Rui Castanho: Ou seja, a União Europeia tem muitas questões que podem ser discutíveis.

Rui Castanho: mas na volta.

Rui Castanho: E temos aqui um exemplo.

Rui Castanho: Este o Reino Unido é interessante porque eles saíram.

Rui Castanho: Então se fosse tão interessante porque é que eles agora têm interesse em voltar?

Rui Castanho: Ou seja, e talvez seja mais interessante funcionar com um bloco, principalmente, depois isto poderíamos derivar aqui para 100 questões, principalmente quando quando eh aqueles grandes players nós tivemos sempre como sendo o nosso se calhar que fizesse aqui o nossoel,

Rui Castanho: o nosso chapéu de tudo isto, como nomeadamente os os Estados Unidos da América, eh nos vão falhando, então se calhar temos mais interesse voltar a pertencer ao bloco.

Rui Castanho: isto aqui n questões, ou seja, pode pode não ser assim tão mal funcionar dentro da União Europeia, embora, obviamente eh nós podemos depois ver aqui questões e pode ser pode-se abrir imensos campos de de discussão mesmo.

02:15:00

Rui Castanho: Por isso é que é que aconteceu o Brexit, que foi a votação e e ganharam e quiseram sair na altura democraticamente, enfim, saíram, mas lá está, 10 anos volvidos, embora tenhamos n questões que eu que eu próprio e sou dos maiores críticos da da União Europeia,

Rui Castanho: não não da ideia, que a ideia parece-me super interessante, mas que deveria ter uma reformulação profunda, uma reestruturação muito grande eh em muitos em muitos níveis, mas claramente não é fácil, muito menos no nesta geopolítica, neste mundo louco.

Rui Castanho: que nós temos desde a pandemia, que foi tudo tão rápido e e a quase a cada 10 minutos esta geopolítica, todas as questões vão vão alterando.

Rui Castanho: Enfim, é muito muito complicado o fazer.

Rui Castanho: Agora tivemos talvez uma oportunidade muito interessante que foi durante a pandemia para poder fazer algumas mudanças estruturais e depois daí enfim foi tudo muito rápido.

Rui Castanho: como há bocadinho falávamos a EA inteligência artificial foi em foi ao início em 2023 bolas 2023 foi pareo tempo.

Rui Castanho: foi tipo, foi logo ali, ou seja, e nós, isso foi tudo muito, muito dinâmico e continua a ser, como nós bem sabemos, a cada a cada 10 minutos, a cada meia hora, isto vai alterando, Mas pelo que querem questões como a própria soberania

Rui Castanho: de estados dos Estados membros, enfim, dos Estados membros, não, neste caso não são estados membros, mas mas pertenciam ao continente europeu, como é a questão da invasão russa território ucraniano, enfim, tantas outras que foram aqui levantando questões e próprias questões da imigração,

Rui Castanho: tantas que nós temos aqui depois podemos discutir com mais profundidade que levantam questões, mas ao mesmo tempo acaba por ser obviamente nós queremos funcionar como bloco porque acabamos por estar mais protegidos.

Rui Castanho: É muitas muitas questões e por muito que nós queiramos fazer alguns paradoxos entre, ok, funciona um bocadinho como a Confederação de Estados, não, não funciona, é diferente.

Rui Castanho: é é um modelo que só existe na União Europeia, ou seja, é um modelo foi experimental na à data, continua a funcionar hoje em dia com muitas questões, como vos digo, menos interessantes, mas também com muitas que se calhar são são mais expositivas do que negativas,

Rui Castanho: porque tem este exemplo muito simples que é pensar o Reino Unido quis sair, legitimamente saíram, OK, tranquilo, passaram 10 anos, querem voltar, se calhar acabo por ter mais benefícios do que do que questões eh muitas vezes burocráticas que creio que é uma das grandes questões que nós temos a nível europeu,

Rui Castanho: que é a burocracia.

Rui Castanho: é muita burocracia e às vezes demora muito para tomar algumas decisões, mas acabamos por perceber que ao final do dia é mais interessante estar dentro da deste bloco e não conseguimos fazer paradoxo com com outro porque é um modelo eh

Rui Castanho: único.

Rui Castanho: Pois bem, isto aqui quero abrir um bocadinho, eu sei que que é tarde também para vocês, mas queria abrir um bocadinho a discussão de algumas questões.

Rui Castanho: como é que vocês vem, porque é que não não funciona?

Rui Castanho: Porque é que pode ou porque como é que a Europa funciona neste caso?

Rui Castanho: Ou porque é que algumas vezes também pode falhar?

Rui Castanho: ou o que é que de facto eh quem é que faz, quem é que toma estas decisões ou quem é que ao nível também se se este se esta questão da democracia que nós vendemos tanto a nível europeu é suficiente.

Rui Castanho: Eh, democracia até até adicionava aqui se calhar democracia/ra diplomacia europeia que é nós funcionamos muito com a parte diplomática, que hoje em dia vale muito pouco, mas continuamos a ir muito por por este caminho.

Rui Castanho: Enfim, queria colocar aqui estas quatro questões e e esperar ouvir também os vossos os vossos eh eh feedbacks.

Rui Castanho: Eu não vos consigo ver pelo que têm que que falar eh porque mesmo que escrevam eu não vou conseguir ver as vossas respostas.

Rui Castanho: Se conseguirem ir dando algum feedback era importante para tentar perceber o que é que vocês compreendem ao nível desta questão da Europa nesta primeira abordagem.

Rui Castanho: Como é que vocês acreditam que funciona na Europa?

Rui Castanho: Porque é que ela algumas vezes falha ou muitas vezes falha também?

Rui Castanho: Quem é que de facto faz estas tomar decisões a nível europeu e também e se esta democracia europeia é suficiente.

Rui Castanho: Oi, tá alguém aí?

Larissa Ruas: Sim, sim.

Larissa Ruas: Estamos aqui.

Rui Castanho: Sim. Não sei quem quem falou.

Rui Castanho: A voz é familiar, mas por favor se conseguir alguém dar uma resposta.

Rui Castanho: Eu sei que estou a competir talvez contra um Estados Unidos, Bélgica.

Rui Castanho: Creio que tá por aí alguns a jogar, que não é um horário muito, muito bom que estou a competir contra a Copa do Mundo, mas foi o horário que me colocaram.

Rui Castanho: Se alguém conseguir dar um feedback destas questões.

anai hungaro: Eh, eu vi aqui Anaí que tá falando.

Rui Castanho: Sim, Anaí.

Rui Castanho: E sim, agora conheci.

Rui Castanho: Aí,

anai hungaro: É sim.

Rui Castanho: sim, sim.

anai hungaro: Eh, a primeira, né?

Rui Castanho: Força.

anai hungaro: Por que a União Europeia funciona?

anai hungaro: Olha,

Rui Castanho: Sim.

anai hungaro: eu queria mais era ouvir a resposta dos mais experientes, mas eu acho que funciona.

02:20:00

anai hungaro: Primeira coisa que para funcionar a gente tem que saber o que que é não funcionar.

anai hungaro: O Brasil não, na minha opinião, não funciona porque não existe uma obediência às leis, eh, a cultura, eh obediência, sim, no sentido mais simplista.

anai hungaro: O brasileiro, ele é ele não leva a sério, ele não tem disciplina.

anai hungaro: Eu acredito que isso tem muito a ver com a nossa herança.

Rui Castanho: É.

anai hungaro: Então, eu acredito que a Europa ela conseguiu manter as coisas mais eh conservadas ao longo do tempo.

anai hungaro: E a gente se desdobrou demais, sei lá, perdeu a mão na modernização no sentido pejorativo da modernização.

anai hungaro: Talvez mais ou menos isso.

Rui Castanho: Sim, compreendo a tua a tua a tua a tua a tua resposta, a tua o teu contributo, né?

Rui Castanho: E obrigado, porque de facto eh também conhecendo o Brasil e conhecendo, enfim, estas realidades, nós sabemos que existem diversos eh diversos, enfim, diversos Brasil, digamos assim, porque nós temos aqui muito diferente o vosso norte, enfim, da vossa região eh da capital,

Rui Castanho: das vossas regiões do do Rio, de São Paulo, do sul, enfim, e da vossa também da vossa parte amazónica dizemos que mas também a Europa tem imensa uma questão de uma diversidade cultural muito grande.

Rui Castanho: O que é que nós temos aqui que se calhar que funcionou diferente e que faz a Europa funcionar?

Rui Castanho: Nós temos aqui, por exemplo, algumas, não só partilhamos instituições e de toma de decisão que nos parece me parece interessante e também fizemos muitas muitas eh regras, digamos, diretivas que foram comuns.

Rui Castanho: Eh, e depois temos algo que foi que nós dependemos muito nesta questão que é nós temos uma interdependência muito grande ao nível da hível económico.

Rui Castanho: Ou seja, nós temos desde que se a nossa zona zona Schengen faz com que tu tens que depender deste desta união para que a questão socioeconómica, neste caso, depois obviamente social vem a seguir, mas a questão económica que funcione com esta independência e interdependência socioeconómica que foi criada com este

Rui Castanho: com estes espaços Schengen.

Rui Castanho: Ainda assim muita desta desta questão, só voltou aqui um boquinho atrás, desta questão de regras comuns, elas muitas vezes não são vinculativas, mas ao mesmo tempo se porque recorda, são estados, voltando aqui um bocadinho atrás, eles são 27 estados soberanos,

Rui Castanho: não são não são federações, não são não são e são países, ou seja, são soberanos, não são como neste caso, por exemplo, o Brasil os Estados Unidos, ou seja, não é o estado neste caso, e aqui apendado do Paraná,

Rui Castanho: embora vocês possam ter uma legislação autónoma, mas vocês vão ter que obedecer sempre à parte central, enquanto aqui a Europa tu tens sim um bloco, mas tu não consegues tirar a soberania daquele daquele daquele estado.

Rui Castanho: Ao final do dia é sempre o estado soberano, ou seja, o país que decide o seu seu o seu o seu rumo, porque é um país, não acaba por ser um estado, uma federação.

Rui Castanho: Então esta questão aqui, como é que eles fazem de grosso modo, e simplificando esta questão muito, como é que fazem para que consigas que muitos que muitos dos estados sigam sigam estas estas diretrizes?

Rui Castanho: A, tu faz o seguinte, é nós temos um orçamento comum para financiamento de projetos, enfim, temos aqui imensos imensas bolsas de de apoio, ou seja, comunitários.

Rui Castanho: E e se caso não sigas certos parâmetros os tais KPI, que não sigas este tipo de diretivas que eles colocam de forma hh de forma que deveriam ser aquela diretiva que tens que seguir ou que deverias seguir, aquela política de que devias deverias seguir,

Rui Castanho: não consegues por sua vez se calhar dar resposta a alguns que que que país, ou seja, alguns indicadores chave.

Rui Castanho: Se não dá respostas indicadores chave, por sua vez, não vais conseguir ter este acesso ao financiamento ou pelo menos tão fácil.

Rui Castanho: Dou-te um exemplo simples, como foi o caso, tivemos aqui, enfim, Vítor Orban na à data que agora já não está na Hungria, tinha aqui imensas questões, enfim, que não, que não ia com a política europeia, blá blá blá,

Rui Castanho: ele tinha as suas razões, enfim, ele lá está, ele ele é um país soberano a Hungria, ele ele tava no tava no democraticamente eleito, ou seja, ele poderia poderia dizer o que ele queria, mas ele não conseguiu levar a cabo o que o que ele queria fazer muitas vezes.

Rui Castanho: Porquê?

Rui Castanho: Porque ele começou com muita história.

Rui Castanho: O que é que a Europa fez?

Rui Castanho: cortou muito do financiamento que ia para lá, porque ele não cumpria e então ele ou assim ou assim tinha que cumprir.

Rui Castanho: Ou seja, acaba por ser esta questão eh que obriga os países de alguma forma faz com que isto vá vá funcionando.

Rui Castanho: Eu fui ouvindo aí cair algumas questões.

Rui Castanho: Eh, eu posso tentar ir aí ver no no chat, não sei se alguém colocou no chat, mas se puderem falar e quiserem também falar, sintam-se à vontade, porque como estou a perceber, eu estou só com esta imagem à minha frente.

Rui Castanho: E se e se sair, não.

Rui Castanho: Eh,

Alexandra Andrade de Cardoso: A Larissa tá a levantou a mão.

Rui Castanho: sim.

Rui Castanho: OK.

Rui Castanho: Força, força.

Alexandra Andrade de Cardoso: Ja.

Rui Castanho: É que eu não consigo ver nada mais do que essa

02:25:00

Larissa Ruas: Ah, ok.

Larissa Ruas: Rui, desculpa,

Rui Castanho: imagem.

Larissa Ruas: eu acho que eu esqueci que você não conseguia ver.

Larissa Ruas: Eh, quando você fala que a fez esse questionamento sobre a União Europeia

Rui Castanho: Sim.

Larissa Ruas: e você também fala sobre uma União Europeia que ela não é homogênea, né?

Rui Castanho: No,

Larissa Ruas: Ela tem uma tem uma diversidade e a gente pensando em território geográfico,

Rui Castanho: no.

Larissa Ruas: né, e também social, a gente vem acompanhando algumas mudanças nessas decisões políticas da União Europeia, como você bem citou, esses acordos econômicos, eh, que influenciam diretamente no fator de decisão das democracias, né?

Larissa Ruas: a gente tem visto a União Europeia que quebra o acordo com alguns países também quando eh Inglaterra sai da União Europeia ali, né, sai desse acordo.

Rui Castanho: Si.

Larissa Ruas: A gente teve crise com a Grécia também nos, né, ali entre 2008, enfim, 2000 nos depois dos anos 2000 também a gente tem novos acordos econômicos agora com a União Europeia para importação de de de subsídios aqui da da América do Sul.

Larissa Ruas: E aí isso isso me faz pensar assim,

Rui Castanho: Sim.

Larissa Ruas: um dos das perguntas que você elenca é porque que ela falha muitas vezes, né?

Larissa Ruas: E eu acho meio complexo a gente ter uma democracia que não falha hoje em dia com tantos aspectos que tente voltados a a questões climáticas, é muito difícil a gente não ver nenhuma democracia falhar em algum aspecto, né?

Larissa Ruas: em certos momentos, pelo menos eu imagino que seja mais ou menos esse caminho.

Larissa Ruas: A gente vai ter momentos onde um país ele é mais democrático e menos democrático.

Larissa Ruas: E aí a gente também precisa se basear muito sobre o que a gente tá tratando de democracia, se a gente tá levando aspectos sociais, de gênero igualitários, de justiça social e de meio ambiente também.

Rui Castanho: Sim.

Larissa Ruas: Mas eu acho mais complexo a gente não enxergar um país como simplesmente ruínas assim na que que estremecem.

Larissa Ruas: É claro que existem países sim com a cuja a democracia está muito ameaçada, né, em vários momentos, inclusive, principalmente por conta dessas questões com guerra, mas eh meio que na minha concepção quase impossível a gente pensar numa democracia que não falha

Larissa Ruas: hoje.

Rui Castanho: Não, mas é mesmo por aí, Larissa, muito obrigado também pelo contributo e nós quase que, enfim, eh, da democracia, eles acabam por falhar sempre aqui a colá.

Rui Castanho: é tal questão que a democracia é chata, eh, acaba por ser chata e burocrática, mas eu acredito que mais vale sempre esta chat, esta burocracia, mas ver em democracia.

Rui Castanho: Eh, ou seja, ao final do dia é muito por aqui, ou seja, ela é chata, mas acaba por ser o modelo que nos interessa mais e não não queremos, ou seja, que todos nós conseguimos ter aqui algum também alguma algum peso na na discussão e que se obviamente

Rui Castanho: se temos que lá está, temos que ir, como bem à quinta meia Leila falava, temos que ir também cuidando desta democracia que muitas vezes deixamos muito muito aqui muito muito ao desleixo e acreditar que já está conseguido e não,

Rui Castanho: isto tem que ser algo que tem que se fazer continuar.

Rui Castanho: E neste momento mesmo por isso vocês percebem porque é que este projeto é financiado a nível europeu.

Rui Castanho: Ou seja, nós estamos num projeto europeu, temos a obrigo europeu, eles não são financiados se não fosse um projeto estratégico para a Europa.

Rui Castanho: Ou seja, a Europa financiou este este projeto, como tantos outros também que financiam, porque é uma linha estratégica da Europa.

Rui Castanho: obviamente que o projeto teve mérito, na como foi enquadrado e tudo mais, mas porque o tópico, ou seja, o tema é relevante para a Europa e também conseguir chegar para lá da fronteira europeia e tentar e resgatar muito da questão,

Rui Castanho: enfim, desta alma de democrática que creio que todos nós e sejamos mais de um espectro, mais de outro, enfim, mais centro o que seja, todos nós temos interesse que ela continue e se lá assim continue.

Rui Castanho: Por isso acaba por ser uma questão ou seja, um hot topic ao dia de hoje.

Rui Castanho: Mas nós temos que considerar aqui uma questão e porque é que ela muitas vezes falha?

Rui Castanho: Falha uma questão muito também muito simples, porque nós temos, voltamos à questão, nós são estados soberanos, ou seja, acabam por ser países e eles têm o país, quando nós falamos nesta questão, temos que sempre considerar a geopolítica que não pode ser dissociada deste tema.

Rui Castanho: E a geopolítica não existem eh amigos nem bonzinhos, existem interesses.

Rui Castanho: Então, cada estado tem o seu interesse.

Rui Castanho: Considerando que cada estado tem o seu interesse específico e também, enfim, eh ideologias muitas vezes distintas, obviamente não digo falhar, mas criar ali uma fricção e, enfim.

Rui Castanho: Eh, e e obviamente depois temos aqui dentro da Europa e aqui completamente, creio que todos eh todos eh eh estamos bem bem consciente esta questão que temos diferentes países, diferentes países ao nível de diferentes Europas.

Rui Castanho: Ou seja, o peso se calhar que tem uma Alemanha quando tem uma uma decisão ou quando dá uma directa, ou seja, dá uma guideline para o potencial político europeu ou uma França, neste caso, só para para nomear e dois dois países podem ter uma decisão diferente,

02:30:00

Rui Castanho: se calhar é muito mais, infelizmente eh se calhar é muito mais ouvida do que se calhar imaginem-se agora o Cense entrar como estado membro, como bem bem tentam, mas nós sabemos que existe um regulamento, não deixa entrar estados membros,

Rui Castanho: estados novos estados membros se não cumprirem critérios que o Ucrân já cumpria, imensos que foram foram colocados pela pela Europa, mas que não podes enquanto estás em guerra não podes entrar.

Rui Castanho: Isso isso fazia algum sentido.

Rui Castanho: Agora países neste caso que tinham todo o interesse de pertencer à União Europeia, como são muitos dos países doos balcões que ainda estão a entrar, enfim, como foi agora eh a moldável, tá no processo de entrar.

Rui Castanho: Neste neste caso, nestes países que tu lhe vais que tás dar o o acesso eh para a União Europeia, estes países, se lhe colocares eh um par de items que eles têm que que fazer, eles vão fazê-los todos e mais alguns,

Rui Castanho: ou seja, eu não não porque estão num momento de entrada, ou seja, os membros já estão há mais tempo e com outro poder económico, somos realistas e sabemos que se calhar tem outro peso na sua decisão, o que se calhar é democrático,

Rui Castanho: não é muito, mas sabemos que é a realidade, ou seja, e isso é importante também termos em consideração, ou seja, Ou seja, que que infelizmente nem todos os estados vão ter o mesmo peso.

Rui Castanho: E depois isso nós vamos perceber aqui, eu tenho aqui um slide que não sei se ainda consigo lá chegar hoje, mas vou tentar que que chegue esse esse esse slide para tentar se calhar fechamos aí por aí a conversa nesse

Rui Castanho: slide que será algo também que tem a ver com a Turquia e vos tentarei explicar um pouco porque é que nunca entrou para para a União Europeia.

Rui Castanho: Depois tentem recordar quando chegarmos a esse eh eh a esse ponto.

Rui Castanho: Ainda assim, eh tinha só aqui mais, não sei se alguém mais quer dar uma chega neste ponto.

Rui Castanho: Sim. Não, alguém por é que eu não consigo, não consigo ver se alguém levantou a mão.

Rui Castanho: Se levantou a mão, por favor,

Alexandra Andrade de Cardoso: Eh,

Rui Castanho: que sim.

Alexandra Andrade de Cardoso: olá,

Larissa Ruas: Tak.

Alexandra Andrade de Cardoso: é Alexandra,

Rui Castanho: Olá. Olá,

Alexandra Andrade de Cardoso: tá?

Rui Castanho: Alexandra.

Rui Castanho: Diz-me coisas ou diz-nos coisas neste caso,

Alexandra Andrade de Cardoso: Eh,

Rui Castanho: di, di di tava,

Alexandra Andrade de Cardoso: como

Rui Castanho: eu disse, diz-me coisas, mas eu disse depois corrigir, disse, diz-nos coisas para o grupo, ou seja, neste caso,

Alexandra Andrade de Cardoso: Ah,

Rui Castanho: conta-nos coisas.

Alexandra Andrade de Cardoso: sim.

Rui Castanho: Sim,

Alexandra Andrade de Cardoso: Não é?

Alexandra Andrade de Cardoso: Então, ah,

Rui Castanho: sim,

Alexandra Andrade de Cardoso: foi debatido a respeito das duas questões, né?

Alexandra Andrade de Cardoso: tanto em relação à relevância,

Rui Castanho: sim.

Alexandra Andrade de Cardoso: importância e como ela funciona, bem como ali as falhas que pode vir acontecer,

Rui Castanho: Sim.

Alexandra Andrade de Cardoso: né, que até falou a respeito do crescimento até mesmo do nacionalismo ou até a questão das desigualdades econômicas mesmo que acontecem, né?

Alexandra Andrade de Cardoso: E aí a gente entra na no na terceira questão que é quem realmente toma essas

Rui Castanho: Sim,

Alexandra Andrade de Cardoso: decisões, né?

Alexandra Andrade de Cardoso: E a gente tem que levar em consideração que quando a gente fala de União Europeia,

Rui Castanho: sim,

Alexandra Andrade de Cardoso: as decisões elas são tomadas de forma compartilhada entre os Estados membros, né?

Rui Castanho: sim.

Alexandra Andrade de Cardoso: E principalmente sobre as instituições supranacionais

Rui Castanho: Vem a por norma Alexandra o processo é a Comissão Europeia

Alexandra Andrade de Cardoso: ali.

Rui Castanho: propõe legislação, o Parlamento Europeu representado pelos nossos, enfim, cidadãos que foram que foram eleitos dos eles depois têm a ver com o número de países com o número

Alexandra Andrade de Cardoso: Uhum.

Rui Castanho: de população de cada de cada estado estado membro tem a ver de quantos printent anantes tens podem depois essa essa podem também ou eh dar o OK, chumbar ou não chumbar essa legislação ou inclusive também eles proporem eh leação de volta para a Comissão Europeia e para

Rui Castanho: a Comissão enviada de volta para o Parlamento.

Rui Castanho: Ou seja, eh mas e depois temos aqui outras outras figuras como é o concelho da da União Europeia que tem que representa aos Estados membros enfim que reúne uma ou duas vezes por ano, costuma ser duas vezes por ano.

Rui Castanho: Eh, temos aqui um par de um par de questões que levam isto.

Rui Castanho: Isto depois muitas vezes cri para dizer o quê?

Rui Castanho: Que o nosso processo de criação de legislação europeia é muito burocrático e muitas vezes falha porquê?

Rui Castanho: E tens um problema, imagina, tu tens um problema, agora agora já está um bocadinho mais mais facilitado, mas temos um problema como nós neste momento estamos aqui a passar imenso em toda em todo o mediterrâneo, que é os incêndios florestais.

Rui Castanho: temos um problema muito grave, enfim, tens uma questão de incêndios florestais, são calamidades brutais e precisas de de investimentos e de ajuda, de apoio, mas até há pouco tempo, isto para dar um exemplo, mas há muitos outros casos que ainda não são assim,

Rui Castanho: estás com com uma questão grávida e para ser aberto aquela aquela bolsa eh europeia de de ajuda, eh leva muito tempo, ou seja, quando chega, não digo que não faça falta, mas já chega demasiado tarde.

Rui Castanho: Então isso cria, obviamente cria aquela questão de perguntar: "Então, mas afinal pertencemos à União Europeia para quê? Se chegam sempre tão tarde?" Mas o processo,

Rui Castanho: lá está, ele não pode ser automaticamente.

Rui Castanho: Há aqui alguns, dependendo de também dimensão da problemática, ela por vezes é logo automaticamente dado o OK, mas ainda assim ele por nor passa todos estes estes passa um processo que é um pouco complexo para que seja assegurado ou ou em teoria seja assegurada a democracia e por nós somos conhecidos

Rui Castanho: pela máquina burocrática porque quando chega já é demasiado tarde para cá para lá muita muito muito muito documento que vai para cima e para baixo e depois quando chega para dar o apoio aos às populações, enfim, aos estados já vem muitas vezes tarde.

02:35:00

Rui Castanho: Isso acaba por tocar um bocadinho que tu no que tu dizes, mas eu curtei ti a meio, por favor.

Rui Castanho: Eh, eh, conclui.

Alexandra Andrade de Cardoso: Eh,

Rui Castanho: Sim.

Alexandra Andrade de Cardoso: então você pode dizer que na prática os países que t um maior peso econômico, o maior peso político, vamos colocar aí, eh, Alemanha, França,

Rui Castanho: Sim,

Alexandra Andrade de Cardoso: eles costumam exercer aí uma maior influência nas negociações,

Rui Castanho: sim,

Alexandra Andrade de Cardoso: eh,

Rui Castanho: sim,

Alexandra Andrade de Cardoso: principalmente em se tratando econômico,

Rui Castanho: sim,

Alexandra Andrade de Cardoso: de política externa e etc.,

Rui Castanho: sim.

Alexandra Andrade de Cardoso: né?

Rui Castanho: eu até mais para o final desta apresentação que talvez amanhã vamos vamos ver com certeza, nós temos aí mesmo essa questão que é os os trilogos, ou seja, este é uma questão que é como é conhecida na na União Europeia que é,

Rui Castanho: enfim, este tipo de de diálogos e a três, digamos que é o trilógio como como eles são, que vai muito nessa linha do que acabaste de dizer.

Rui Castanho: Ou seja, esta este esta não não diria pressão, mas este, enfim, eh hum este este estas diretrizes que muitas vezes são dados por alguns países e este a proximidade desses países ou pelo menos em linha com esses países,

Rui Castanho: é muito muitas vezes mais fácil de chegar a a resultados positivos, o que envisa um pouco o processo democrático, como nós bem sabemos.

Rui Castanho: H, eles, mas eles cudam-se, ah, porque a Alemanha é o país que mais população tem, tem mais representantes, mas ao mesmo tempo, enfim, depois teremos aqui outros tantos países que não teriam representação e também tinham uma população muito muito alta,

Rui Castanho: mas depois vais ver a nível económico e não tem esse esse índice desenvolvimento, ou seja, é é muito discutível, ou seja, às vezes parece que a democracia só funciona funciona, mas funciona muito fraca, mas lá está, é um processo Sim.

Rui Castanho: Diz, diz,

Larissa Ruas: Eh,

Alexandra Andrade de Cardoso: Entendi.

Larissa Ruas: Larissa aqui perguntando muito no que a,

Rui Castanho: diz.

Larissa Ruas: com base no que a Alexandra também perguntou, assim falando, eh, a gente sente que existe essa estrutura super organizada entre as instituições da União Europeia que acabam tendo essa representatividade ade nas decisões nessas instâncias.

Larissa Ruas: Mas a minha pergunta seria no sentido, você sente que hoje as populações eh se sentem muito distante dessas instituições?

Larissa Ruas: Eh, existe um problema entre representação e participação política dentro dessas diferentes democracias da União Europeia, que a gente aqui de longe, né, a gente acompanha pelos noticiários ali o que tem de manifestação.

Larissa Ruas: A gente vê muito na França, né, às vezes algumas coisas na Alemanha com sobre questões migratórias, mas a sensação é que parece que a população se sente muito distante dessa representação.

Larissa Ruas: Então, acho que seria mais um conflito entre participação e representação política, talvez.

Rui Castanho: Sim, nós de facto tens tens toda a razão e nesta zona do Benelux, enfim, França Alemanha, Bélgica, enfim, Bruxelas.

Rui Castanho: Então é onde temos mais temos aí em Estrasburgo também também, quem é em França, mas por norma costuma ser mais em Bruxelas onde temos muito onde se faz ouvir muita muita população, mas por manifestações.

Rui Castanho: Ou seja, essa questão que colocas, se nós se chega perto da população, uma vez mais eh a questão é política, ou seja, depende do interesse que que tenham naquele tipo de legislação.

Rui Castanho: Se for algo que já sabem que vai ser eh aprovado ou rejeitado segundo os interesses da União Europeia, é posto de maneira muito clara e evidente para que tu possas ter uma uma opinião ativa.

Rui Castanho: Se for algo que não interessa muito, é, acaba por ser um bocadinho aquela política nacional, que é aquela lei que vai à votação entre o dia 23 e o dia 30 de eh de dezembro, que é quando tá tudo a olhar para o outro lado e foi aprovado ou foi rejeitado.

Rui Castanho: Ou seja, eh infelizmente acontece, tenta que obviamente se é uma instituição maior, muito maior do que do que do que é um país, enfim, per si, acabas acaba por ter muitos mais olhos em cima, mas eh continua a acontecer.

Rui Castanho: Ou seja, o cidadão sent eu eu até diria que neste momento com redes sociais, OK, podemos ter uma próxima sessão se calhar maior, mas continua a ser a mesma sensação que tive.

Rui Castanho: Se calhar não tanto, mas enfim, uma sensação que continua a ser parecida desde o primeiro dia que que lá entrei e percebi um bocadinho como como funcionava mais por dentro.

Rui Castanho: ainda assim continua a ser uma, em algum aspecto, uma falsificação de que tens alguma relevância naquilo que como cidadão, ou seja, é eh se calhar o teu peso é muito pouco enquanto cidadão europeu no que no que são as políticas

Rui Castanho: públicas europeias.

Rui Castanho: E isso creio que é um dos grandes dos grandes problemas que e que a Europa tem.

Rui Castanho: E, e teria que escrever uma solução.

Rui Castanho: Também sei que não é fácil meteres um continente, é falar de um continente, meter um continente a conseguir discutir através de todos os seus cidadãos cidadãos dos Estados membros eação mesmo.

02:40:00

Rui Castanho: Por isso é que estão estamos estão estão eleitos os seus representantes para para o parlamento e não e não só, mas ainda assim tem tem questões que que infelizmente acaba por ser uma escala, se calhar não tão evidente,

Rui Castanho: mas continuamos a sentir essa, pelo menos eu sinto a sensação que não temos algo tão um, um ou seja, algo uma decisão tão tão tão próxima quanto cidadão do que poderíamos do que devíamos ter, embora se tenha feito em no nosso caso também com nesta questão com a questão de políticas climáticas,

Rui Castanho: enfim, tantas outras.

Rui Castanho: Tentamos levar para este debate mais aberto à população e tenta-se fazer através dos tais policy briefs, tentar se levar para a discussão, mas muitas vezes é um trabalho que teremos que continuar a fazer porque às vezes é um bocadinho ingrato.

Rui Castanho: Porquê?

Rui Castanho: Porque ao final do dia acabas por ter algo como se existe nem sempre assim é felizmente, mas muitas vezes é.

Rui Castanho: Imagina, há uma legislação que quer quer sair, já tá feita pela a comissão, fez aquela legislação, enfim, foi a votação no parlamento, convidaram-te como expers uma semana a ti mais, enfim, da da nossa área de ambiente ou de fronteiras ou de baixa densidade,

Rui Castanho: whatever, da área que especifica que sejas, tá lá uma semana em trabalhos no parlamento a dar o teu o teu contributo, faz um policy brief, dá as tuas diretrizes, ao final é apanhado a documentação que foi que foi elaborada em uma semana de trabalho.

Rui Castanho: ser paga com fundos europeus até às vezes valores altos, enfim, pelo trabalho que se faz.

Rui Castanho: Isto para dizer que se que muito financiamento europeu é por vezes também é gasto.

Rui Castanho: Se calhar, não digo erroneamente, mas porque já vais perceber porque é que eu digo erroneamente.

Rui Castanho: Porquê?

Rui Castanho: Porque depois quando chegas policy brief, as três diretrizes para o tesouro, eles vão fazer o quê?

Rui Castanho: das imagina v evento, temos 20 medidas que se que se colocaram sobre questões climáticas, se calhar são colocadas, é considerado uma ou duas e é porque já estavam dentro daquela daquela política que já tinha sido pré e pré-projetada pela comissão

Rui Castanho: e eh as outras 18 talvez sejam consideradas partes e descontextualizar daquilo que tu colocaste para validar o que já estava previamente feito.

Rui Castanho: E isso é muito ingrato do nosso ponto de vista e frustrante quando quando vês essas questões.

Rui Castanho: E não digo só quando falo do clima, falo também porque já tive Focus Group no passado, agora estou com embaixador, como sabem, do parque climático europeu para Portugal, mas tive no passado em foco de grupo para para questões de regiões de fronteira e continuo também nesse foco de grupo.

Rui Castanho: Também tive para baixa densidade, área de baixa densidade, enfim, para território ultraperiféricos e era um bocadinho sempre a mesma história.

Rui Castanho: Ou seja, nem sempre assim era, mas por vezes e muitas vezes assim assim o é.

Rui Castanho: Hum. Mas lá está, h continuar a fazer a fazer força e e sempre que isso acontece tentar evidenciar e levar para o debate.

Rui Castanho: Mas e por isso eu dizia que às vezes às vezes não faz sentimos um pouco com quando és convidado como expert, algumas vezes sentes que acabas por ir validar algo que já tá pré-concebido.

Rui Castanho: Eh, se me faz entender.

Rui Castanho: E isso às vezes é um bocadinho frustrante se não é sempre, mas felizmente nem sempre assim acontece.

Rui Castanho: Mas é questões que têm que se ir, têm que se ir sinalizando, têm que se ir levando para a discussão e cada vez mais tentar fazer de de dentro, dentro para fora neste caso e de fora para dentro também mais pressão para que assim não para que assim não seja

Rui Castanho: e e e tentar chamar mais a ao nível de transparência cada vez cada vez mais e felizmente também se vai abrindo um pouco mais nesse nesse nesse campo, embora tenhamos ainda um longo caminho a a percorrer.

Rui Castanho: Não sei se isto alguma questão relativamente a este tema.

Rui Castanho: Sim, não.

Larissa Ruas: Acho que não.

Rui Castanho: OK.

Rui Castanho: Mas podemos sempre também também podemos sempre visitar estas questões porque elas vão surgir imensas imensas vezes ao longo desta desta componente eh teórica.

Rui Castanho: Eu vou só avançar um bocadinho mais que eu como vos prometido, 1 hora, é mesmo 1 hora que que é já vai bem bem tarde também.

Rui Castanho: Então, enfim, aqui, porquê estudar estas estas porque eu estudo ou pelo menos a dedicação a tentarmos perceber estas estas e agências e estas instituições de administração pública europeia?

Rui Castanho: Porquê?

Rui Castanho: Porque nós temos estas políticas, por norma, isto funciona um boquinho nesta neste top down de políticas europeias.

Rui Castanho: Depois elas são dadas, pode ser como política vinculativa ou como diretrizes para ou guideline para os governos nacionais que passam para a para a questão regional, por sua vez para a questão municipal, ou seja, estamos aqui a falar na escala multilevel e no multiescalar,

Rui Castanho: creio que é assim que vocês chamam, na questão multilevel e por sua vez chega então ao ao cidadão.

Rui Castanho: quando ela chega, enfim, não só o financiamento muitas vezes foi perdido pelo caminho grande parte dele, mas leva-nos, e aqui elencando um pouco com a questão do que falava a Leila, do algoritmo, toda esta questão do hoje em dia,

02:45:00

Rui Castanho: enfim, de que estamos com EAI, eh, dou-vos o exemplo aqui em nossa região e o nosso centro de investigação, o Valoriza, que tá aqui localizado na na fronteira luz ao espanhol ou no lado português.

Rui Castanho: O nosso centro de investigação, ele tá a cerca de, estamos a 20 minutos da de Espanha, da fronteira com Espanha, estamos a 40 minutos de uma cidade grande aqui na primeira cidade grande de Espanha, que é desde o centro até de de Porto Alegre até até até Badajós.

Rui Castanho: E enfim, depois temos até uma Eurocidade que é aqui em Elvas Badajós, que é onde estou neste momento, ou seja, é compartilhado na na fronteira, mas para vos dizer o quê?

Rui Castanho: que nós somos uma região periférica por ser fronteira e periférica por estarmos longe de Madrid, que é o centro de decisão, e longe de Lisboa, que é o nosso também o centro de decisão a nível português.

Rui Castanho: Eh, temos uma baixa densidade muito grande.

Rui Castanho: Isto leva-nos a a uma questão e do algoritmo, ou seja, porquê?

Rui Castanho: Porque neste momento cada vez mais incorporar as públicas e levar esta questão para a comissão aí há há um tempo esta parte nós temos os nossos eh financiamentos europeus, os nossos projetos, os nossos os nossos eh as nossas calls,

Rui Castanho: enfim, que podemos aplicar para este território, para aquele, para o outro, mas elas depois vão ser dadas em função, ou seja, vão ser definidas em função do número de população.

Rui Castanho: nós estamos a falar, se calhar são os territórios mais com maior baixa densidade, com maior ê demográfico da Europa.

Rui Castanho: E então o que é que isso vai acontecer?

Rui Castanho: Esta região do Alto Lentejo, onde onde estamos agora ou da Extremadura espanhola onde estou neste momento, que elas são fronteiriças, vai acontecer o quê?

Rui Castanho: Com o algoritmo por si eh se funcionar através, porque eles já estão a funcionar muito destes projetos, através do algoritmo que vai, ou seja, vai dizer: "Nós temos aqui eh 300 projetos para este para esta linha para financiar.

Rui Castanho: Vamos financiar 400 para o Benelux.

Rui Castanho: Eh, mais eh desculpa, temos aqui 300, vamos financiar 200 para o Benelux, vamos financiar mais eh 50 para para os balcãs, mais eh mais 30 ou 40 para os para os países Bálticos e depois o que sobra nós vamos ficar o quê?

Rui Castanho: Vamos ficar se calhar com e com opinado de ter se calhar um projeto e como é que tu com um projeto ou se calhar nem com um projeto vais conseguir fazer algum tipo de alteração na região?

Rui Castanho: Ou seja, nós temos aqui, nós podemos vir a ser engolidos por este algoritmo.

Rui Castanho: Ou seja, quem não quem não conhece os territórios, como muitos dos colegas que estão em Bruxelas e, enfim, dentro do escritório todo o dia, eh, o que acontece é que tu tens vais a ser refém deste tipo de algoritmo,

Rui Castanho: ou seja, vamos ter que começar a criar nestes territórios e no nossos estados soberanos fazer pressão para que estas regiões, porque quando tu vês aqui esta escala e chega aqui às regional authorities, porque o o financiamento que chegará a Portugal no futuro,

Rui Castanho: se isto for pelo algoritmo como está a ir, que vai chegar a Portugal, vai entrar por aqui, national governance vai ser para Lisboa e o que vai chegar a esta região de fronteira vai ser zero quase ou ou um ou 0.5% 5% uma coisa desse género vai ser mesmo muito pouco.

Rui Castanho: Se estas se estas questões eh se a nível regional nós não fizemos algum tipo de pressão para conseguir que sejam criados financiamentos e fundos estratégicos para poder concorrer internamente estas regiões aos projetos internos e de financiamento que já está já está eh

Rui Castanho: colocado para estas regiões, será impossível nós nós e conseguirmos eh avançar eh ao nível de e acompanhar o resto do ritmo da Europa neste tipo de territórios.

Rui Castanho: Porquê?

Rui Castanho: porque ele considera ao nível de eh da pressão antrópica, ao nível de da população que temos pelo território.

Rui Castanho: E no nosso caso seria algo muito muito eh muito grave.

Rui Castanho: E então eh o que se propôs, isto foi na altura que se se falou e tem-se vindo a falar, é criar fundos específicos ao nível regional que venham diretamente deste fundo nacional e que sejam também reforçados para ter sempre esta questão que seja regional,

Rui Castanho: porque nós bem sabemos que se funcionamos ao nível regional para a Europa não consegue dar.

Rui Castanho: é impossível que eles também consigam dar resposta a todas as regiões eh a resposta adequada.

Rui Castanho: Eh, e claramente a EI tá a entrar em todos estes sistemas para tentar facilitar a vida, mas o próprio algoritmo vai deixar, obviamente, se tem menos população, ele vai logo deixar quase 90% daquele financiamento vai dizer: "Não, aqui não,

Rui Castanho: não vale a pena haver o financiamento quase nenhum, ou seja, vamos reduzir 90% porque ali não existe população". E se nós não tivermos atenção a essa questão e e criamos este tipo de fundos estratégicos,

Rui Castanho: a Europa não nos vai conseguir dar resposta.

Rui Castanho: é uma questão que nós temos em regiões de fronteira ao nível europeu e isto poderá ser um problema desta tal desta tal até já existe um paper, nós temos aqui alguns papers também e outros papers também que estão já publicados,

Rui Castanho: mas nós temos alguns também a serem under review sobre como é que o algoritmo vai discriminar fazendo esta discriminação de algumas regiões e depois eventualmente algumas populações dentro da Europa.

Rui Castanho: Ou seja, porque ele funciona de maneira muito racional, mas muito pouco humana e social.

02:50:00

Rui Castanho: Ou seja, ele funciona, ele vê números, vê ali há pouca população, ali vai haver pouco financiamento.

Rui Castanho: E e vai continuar a haver pouca população ou menos ou vai desaparecer se não houver financiamento.

Rui Castanho: Ou seja, isto é aquela questão, não há porque não se faz, não se faz porque não há.

Rui Castanho: E isso vai ser um problema muito grave que nós temos nesta com esta inclusão de destas AI para facilitar a a vida neste tipo de de gestão que faz sentido.

Rui Castanho: Mas atenção, é este temos que levar para também para debate ao nível também regional.

Rui Castanho: Ou seja, eh temos aqui imensas questões que podiam dar aqui tema para para discussão.

Rui Castanho: Ou seja, nós temos aqui esta questão da política europeia afeta-nos quase quase quase h quase a todas a todas as políticas públicas implementadas na Europa ou senão mesmo a todas.

Rui Castanho: Enfim, obviamente tínhamos soberania, mas lá como vos digo, nós temos soberania dentro dos nossos países, mas se tu não vais de encontro à aquelas linhas que são postas pela Europa, quanto mais necessitado o teu país é de financiamento ao nível económico,

Rui Castanho: eh mais difícil é tu conseguires dizer, se calhar que não estou de acordo com aquela política que é feita a nível europeu e também existe algum viés a nível europeu.

Rui Castanho: e pode ir de encontra ao teu o aquela aquele governo que tu elegeste para o teu país.

Rui Castanho: Ou seja, por vezes alguma fricção, mas como tudo é, enfim, e é são ossos do ofício que nós temos que ir tentando também perceber como é que isso pode ir contornando de forma muito breve, como é que nós percebemos aqui para perceberem de forma muito breve como é que seria um estado em que nós temos aqui,

Rui Castanho: o que é que nós temos aqui do único não a nível europeu?

Rui Castanho: Ou seja, um nós temos a União Europeia e depois temos um um estado nação, enfim, um país.

Rui Castanho: Ou seja, traz um governo, neste caso, como seria v vocês tem um governo central, o Brasil nós temos múltiplos governos, seja temos, enfim, o governo português, espanhol, enfim, o francês, italiano, por aí fora.

Rui Castanho: Depois temos uma constituição, nós temos várias, temos os os salies, os tais de imensos eh tratados, temos uma administração, nós temos aqui administrações partilhadas e depois temos um vocês quando é um país por si per si ou mesmo a Federação de Estados uma ligação que é que é

Rui Castanho: uma uma para todo para todo ele, embora vocês tenham alguma autonomia, mas existe uma que se serve para todo o território.

Rui Castanho: Enquanto nós aqui temos esta multilevel, eh, esta governança multinível que vem, como nós bem vimos aqui atrás, diversas políticas feitas pela comissão e que vão ao parlamento e o parlamento para a comissão e andam lá, enfim, quase meio ano,

Rui Castanho: depois quando sai algo vão para os governos nacionais e andam por esta escala eh regional até quando chega aos à parte municipal é muito muito muito pouca para nossas regiões, mas enfim, funciona aqui de maneira muito breve.

Rui Castanho: Isto seria aqui uma a questão, a diferença entre um país e uma e uma questão do nosso do nosso bloco europeu.

Rui Castanho: Ou seja, nós temos aqui algo que, por muito que queiramos dizer, não é, a Europa é mais parecida com isto, não é?

Rui Castanho: A Europa não acaba por ser um estado tradicional, nem uma organização internacional.

Rui Castanho: é algo específico, é a União Europeia, é o Bloco Europeu, ou seja, por muito que queiramos tentar aqui enquadrar, não é um projeto eh que eu diria que ainda que continua eh felizmente eh a ser eh enfim, a poder progredir e a poder melhorar a diário,

Rui Castanho: às vezes também dá passos para trás como como todos os processos, mas é é dor de crescimento deste projeto que se teve lá atrás, ou seja, e é muito por aqui também que nós funcionamos como algo único e que continua,

Rui Castanho: como bem Vos digo algo experimental que até agora tem funcionado e até e lá está continuar a ter mais benefícios do que do que do que do que contrapartidas porque nós bem vimos a tal questão do Reino Unido que voltou

Rui Castanho: para para nós.

Rui Castanho: Eu vou só vou só falar convosco aqui mais um mais uns 10 minutinhos e já abro também aqui a discussão.

Rui Castanho: Vouvos só aqui falar um pouco deste de evolução e depois também h fico por aqui.

Rui Castanho: Amanhã continuamos também esta questão.

Rui Castanho: Só para ter uma uma ideia, quando é que começou os as enfim eh porque a União Europeia não começou isto não é algo muito recente.

Rui Castanho: Nós temos, estamos a falar de cerca de, eh, isto começou em 57, digamos, 60, se pudeses 60 estamos, enfim, nós temos cerca de, tu tens aqui cerca de 60, 60, 70 anos de União Europeia, porque tivemos, começamos com eh a questão do porque era as energias que funcionam muito neste nesta Europa

Rui Castanho: central, na Polónia, nomeadamente, enfim, Katovitz, com a questão do carvão, que era, enfim, o e também o aço.

Rui Castanho: Nós tínhamos este esta questão do European Col and Steel Community, que isto foi em 51. Depois tivemos mais à frente que isto foi o tal o primeiro o primeiro passo para a integração.

Rui Castanho: OK?

Rui Castanho: Depois podíamos aqui colocar questões que não estão aí, mas enfim, que foi também a questão da NATO, tentou também juntar isso, mas isso a NATO é outra instituição, mas ainda assim, como nós bem sabemos, tem muita relevância a nível europeu,

02:55:00

Rui Castanho: mas se focando só na Europa, temos aqui em 57, este sim pareceu um marco um dos mais relevantes para estabelecida aqui esta h com comunidade na altura comunidade não era europeia, era económica.

Rui Castanho: Europeia, mas sim, mas económica era só a nível económico.

Rui Castanho: OK.

Rui Castanho: Nós depois é que mais à frente conseguimos ter algo que fosse mais geral.

Rui Castanho: Isto é 57, ou seja, isto é tudo muito recente.

Rui Castanho: Isto pode parecer que foi lá muito atrás, mas para este tipo de projeto e de ideia é alta muito recente.

Rui Castanho: Depois temos mais à frente e já o de Mastridge da Holanda, ou seja, aqui a criação da tal União Europeia.

Rui Castanho: Por isso é que muitas vezes é referido o de Mastric e não de Roma, embora, enfim, depois dependem do autor e defendem mais o de Roma ou de Mastri, mas eu creio que enfim foi um pouco entre eles,

Rui Castanho: entre entre os dois que surgiu esta criação da União Europeia, um pouco um pouco no meio estaria a verdade, onde já que tivemos novos pilares com não só com a com a questão também económica, mas também com a política e estrangeira,

Rui Castanho: também de segurança, enfim, houve também já a questão do espaço Schengen, que já que também foi foi muito relevante para todo este crescimento europeu e depois tive tivemos que ainda hoje em dia não temos todos os estados membros com esta com esta currency,

Rui Castanho: com este com esta divisa.

Rui Castanho: Ou seja, nós temos em 99 foi quando o euro foi implementado, em grande parte da Europa, Portugal aderiu e há muitos países que não que não fizeram, como é o caso, e estão com uma economia muito interessante.

Rui Castanho: Ou seja, uma vez mais esta moeda única é interessante QB.

Rui Castanho: Há casos de exemplo, há exemplos fantásticos, interessantes.

Rui Castanho: Há outros que nem são tanto.

Rui Castanho: A Polónia nunca aderiu ao euro, tem zelotes e tem um crescimento espetacular neste momento.

Rui Castanho: Eh, conheço pelo território que tive, vivi lá quase no n anos, tem os lotis, ou seja, tem um crescimento muito muito à frente do que se calhar tem países vizinhos.

Rui Castanho: Nunca não podemos comprar com a Alemanha porque a Alemanha é top ao nível económico.

Rui Castanho: Agora se fizeres a comparação com a República Checa cá no Sul, a República Checa aderiu ao euro e eles dizem que uma das grandes questões que não que foram muito prejudicadas a nível económico foi a questão de da de terem entrado pelo ao euro,

Rui Castanho: ou seja, di ao euro e não e deixar a sua a sua currency.

Rui Castanho: O mesmo se passa e na na Eslovénia, enfim, noutros países que não não tão não tão tão tão gravoso como foi neste caso com com a com a República Checa, mas nós temos aqui um exemplo que é algo simples,

Rui Castanho: que é tu vêes a questão polaca e depois vêes do outro lado da fronteira ao nível da República Checa, por exemplo, em que funcionou menos bem.

Rui Castanho: A Polónia, por exemplo, nunca dedicou da sua moeda.

Rui Castanho: O país nórdico também quase nenhum dedicou da sua moeda.

Rui Castanho: Ou seja, tem quase todos ficaram com as crowns, com as com as com as coronas, ou seja, eh nem toda nem todos adreoss.

Rui Castanho: Portugal na altura foi uma grande criticar, foi muito criticou-se bastante a questão de eh de se aderir ao euro.

Rui Castanho: Ainda hoje em dia é questão de debate, mas isso é isso sempre gera debate.

Rui Castanho: Mas é como tudo, temos aqui questões interessantes e ao nível do euro, outras nem tanto.

Rui Castanho: Eu acredito que sear países que não estavam tão bem posicionados não deveriam sear ter aderido ao euro tão tão tão rapidamente como foi o caso de Portugal.

Rui Castanho: Não tinha capacidade se calhar para o fazer naquela data que foi 99 2000. Eh, tive agora há pouco tempo, já depois da pandemia, tivemos um projeto na Croácia, eles estavam a começar a aderir ao euro, ou seja, mas lá está,

Rui Castanho: eles ainda se queixavam bastante, mas tiveram, já estavam já estão na na na União Europeia há muito tempo, mas a Croácia só agora há dois ou três anos desta parte começou a aderir ao euro.

Rui Castanho: Ou seja, tu podes sempre, podes sempre aderir a à moeda única, mas a moeda única, eu acredito que tem interesse quando já consegues ter um est um um nível de desenvolvimento económico, já algo interessante para conseguir suportar eh este esta moeda única.

Rui Castanho: Ou seja, mas isto é uma questão de que gera muito debate, mas lá está, é mais uma política que foi criada para tentar aqui uma coesão muito interessante.

Rui Castanho: Ou seja, nós temos uma moeda única, imaginem no vosso caso que vocês têm aí o o h o Mercos Sul, terem uma uma moeda para todo o Mercos Sul. H, ou seja, podia ser interessante, mas iria criar muito muito muito muito problema,

Rui Castanho: porque vocês iam ter o valor seria o mesmo para países com questões económicas diferentes, obviamente iria haver beneficiados e outros nem tanto.

Rui Castanho: Foi o que aconteceu aqui na Europa, né?

Rui Castanho: E enfim, e temos imensos casos onde o Euro funcionou muito bem, outros casos nem tanto.

Rui Castanho: Depois, se avançamos um bocadinho, 10 anos e envolvidos, temos o tratado de Lisboa, onde houve aqui mais algo da parte democrática, enfim, mais transparência que fosse, porque também houve entre este 99 do euro e o 2000 e o 2009 houve aqui imensas

Rui Castanho: questões de corrupção, enfim, então exigiu-se muito mais a questão muito mais transparente, enfim, e depois avançamos depois tivemos as questões da pandemia e tudo mais.

Rui Castanho: A, mas muito dos nossos orçamentos também foram foram alterando e hoje em dia temos uma questão e eu fiquei nesta porque é um trabalho muito neste momento que é o Green Deal, esta agenda, enfim, não gosto muito de chamar agenda que parece sempre algo meio de nova ordem mundial,

03:00:00

Rui Castanho: mas e acaba por ser aqui estas linhas que muito direccionadas para estas questão de sustentabilidade doenteo regional sustentável, desta questão de digitalização e e já incluíram também aqui uma questão que é e Esta secure Europa não não é questão de de segurança.

Rui Castanho: atenção que Europa é garantir que a Europa continue uma questão mais verde, enfim, consegue ser ao nível de política climática, tentamos fazer algo que seja muito interessante e dar boas práticas para fora, mas depois viemos aqui n questões que mesmo como mesmo tando como embaixador do pacto climático,

Rui Castanho: conhecendo a questão internamente e estamos a fazer dar passos super interessantes, mas embora temos aqui questões depois podia ser facilmente nos apontou o dedo, enfim, eh estamos a tentar cortar, dou um exemplo.

Rui Castanho: cortar os nossos veículos eh combustíveis fósseis na Europa.

Rui Castanho: Fantástico.

Rui Castanho: Mas depois ao mesmo tempo vais importá-los da China e e estás a fazer não não estás a fazer cá, mas vais fazer lá.

Rui Castanho: Ou seja, só estás a mudar a geografia onde é que onde é que é feito ou onde é onde é que é criado este tipo de hum de de poluição.

Rui Castanho: Ou seja, neste caso, é, temos aqui questões que temos de trabalhar, mas é como vos digo, é um processo que acaba por ser adiado e depois temos novas prioridades também para a Europa, como é esta questão de digitalização e nós temos este AI também que,

Rui Castanho: como vocês bem perceberam, com esta abertura hoje ainda nenhum de nós sabe bem onde é que isto vai parar, porque nós temos, o ser humano tem esta questão de criar criar muito, muita tecnologia ou tentar fazer fazer a tecnologia lançar e depois então vamos perceber como é que vamos tentar.

Rui Castanho: Primeiro abrimos a cara a caixa de Pandora, depois vamos perceber como é que metemos dentro outra vez, mas depois não dá.

Rui Castanho: Eu sei lá, corra bem.

Rui Castanho: E depois depois temos aqui também esta questão, uma prioridade que muito do nosso financiamento inclusive é da parte que íamos com uma política climática até algo, tínhamos algum financiamento interessante e grande, talvez dos maiores a nível mundial que tinha espécie de política climática,

Rui Castanho: que foi muito retirado, que era um onde foi recortado para a questão da defesa desde a invasão e em 2022 23 a à Ucrânia que a Europa começou e agora com esta nova geopolítica que temos que NATO já vale o que vale,

Rui Castanho: enfim.

Rui Castanho: Sim, começando a ter os players a afastar-se de nós ou sempre nós sempre fomos pela questão diplomática a nível quando digo nós Europa pelo nível diplomático e não e abdicamos a nossa defesa e se calhar foi um erro super super grave porque neste momento estamos a tentar rearmar a Europa de um dia para o

Rui Castanho: outro e tivemos que tirar o orçamento de muitas de muitos eh pacotes e fundamentais, como era o caso do clima, mas não só, enfim, tantos outros para tentar esta defesa.

Rui Castanho: que hoje em dia todas as escolas mesmo esta manhã numa reunião no centro de investigação que tivemos esta manhã as escolas que que estão a sair, muitas delas ou grande parte delas estão a sair este ano vêm na componente de chamada para

Rui Castanho: projetos de defesa, defesa, mas defesa em que possam ser utilizados para fins militares, ou seja, para fins civis, mas também militares.

Rui Castanho: Ou seja, estamos a tentar aqui fazer criar criar muita tecnologia para que possa ser criada para para que possa ser transferida para a parte da defesa.

Rui Castanho: Isto para vos dizer isto e isto foi tudo nos últimos 3 anos, 4 anos.

Rui Castanho: Isto teve aqui um reshape muito grande.

Rui Castanho: Eu até me atrevo a dizer se fossem se fosse hoje em dia e feitos os tais ODS eles seriam totalmente diferente os 17 porque as prioridades alteraram muitíssimo.

Rui Castanho: Depois temos esta Europa global que tenta continuar a fazer estas estas cadeias de valor e agora temos este vamos também ver como é que ele vai funcionar.

Rui Castanho: Já ouvi opiniões muito interessantes eh até no há pouco tempo numa num plenário na Europa sobre a questão da agricultura sustentável e circularidade, mas também temos imensas manifestações pelo próprio coro do Mercosul, por exemplo, estas parcerias eh Europa,

Rui Castanho: neste caso Europa eh eh Sulam America, ou seja, enfim, eh é como vos digo que é um processo sempre muito dinâmico e que estamos em uma aprendizagem contínua eh a diário.

Rui Castanho: Nós temos de, mas por norma é o que vos digo, acredito que ele ao final do dia tudo somado tenha mais benefícios do que contrapartidas, mas tá longe.

Rui Castanho: E esta é uma ideia importante porque nós muitas vezes temos a ideia que a Europa é sempre aquela aquelas boas práticas que devemos devemos levar para se fazer.

Rui Castanho: E não é assim.

Rui Castanho: Europa tem imensas questões que não são não estão OK, mas tem uma algo interessante em que pelo menos existe uma uma narrativa de de que se tenta melhorar porque é um processo de aprendizagem e e de facto há muita questão que tem vindo a ser alterada.

Rui Castanho: Acredito que continuemos a fazê-lo.

Rui Castanho: Eh, não sei se consegui se se vamos conseguir ao mesmo à dinâmica que o mundo vai neste nível geopolítico, mas eh de qualquer forma eh tentamos tentamos fazer e e isso é algo que nos deixa dar também aqui algum alento,

03:05:00

Rui Castanho: algum alento para esta, hh, para esta questão.

Rui Castanho: E eu posto isto, eu já não vos vou vou parar por aqui eh porque é que ela foi foi criada.

Rui Castanho: Isso.

Rui Castanho: Vouvos só deixar aqui uma, não vos quer também levar muito mais tempo para, porque senão amanhã não apanho cá ninguém.

Rui Castanho: Eu vou também parar por aqui onde é que vocês estão para vos poder eh poder parar de partilhar ecrã.

Rui Castanho: E queros colocar também por aqui à disposição de

Larissa Ruas: Ah, obrigada, Rui.

Rui Castanho: questões.

Larissa Ruas: Achei importante você trazer esse contexto, né, da União Europeia ali da evolução, que às vezes fica tão parece que é tão claro e tão óbvio o que é a União Europeia que a gente esquece que,

Rui Castanho: Não,

Larissa Ruas: por exemplo, Não tem 80 anos, né?

Larissa Ruas: Se a gente for contabilizar desde o início,

Rui Castanho: não.

Larissa Ruas: L 51 até hoje, 75. E se a gente for fazer um paralel com Mercosul, o Mercosul foi criado em 91. Então a gente vê o quanto precisa caminhar.

Larissa Ruas: São coisas totalmente diferentes, mas a gente vê um contexto de países se unindo para criar um regime, né, um contexto igual na União Europeia.

Larissa Ruas: E eu acho que é importante delimitar isso, assim, essas funções, essa evolução e os principais contrapontos, como você diz, não existe uma perfeição, né?

Larissa Ruas: Não existe um lado que é sempre construído com sucesso, existem problemas, como a gente tem aqui também,

Rui Castanho: Exatamente.

Larissa Ruas: e que a gente vê eh nesse ponto para essa agenda climática que tá muito em alta, né, não só na União Europeia, mas em todo o mundo.

Larissa Ruas: E aí essa é uma questão que eu acho que vai vir assim com muito mais frequência em tudo por conta desses regimes e dessas dessas acordos, né?

Larissa Ruas: Então, acho que é importante.

Larissa Ruas: Para mim foi muito bom que você trouxe esse esse último slide ali pra gente eh conseguir visualizar que existe dentro da história da União Europeia esse avanço mesmo entre essas instituições.

Larissa Ruas: Nice.

Rui Castanho: E e mesmo para nós, Larissa, eh obrigado pelo teu feedback.

Rui Castanho: E mesmo para nós, eh, por vezes eu quando estava a montar aqui esta, porque não tinha toda, tinha parte do material, mas como vocês já perceberam mesmo pelo próprio design, ele foi aqui foi apanhado de outras de outras batalhas de parte.

Rui Castanho: Outro foi criado, enfim, foi criado e nestes últimos dias para para vos para esta pós-graduação.

Rui Castanho: E nós próprios trabalhamos a diário com estas questões.

Rui Castanho: Quando olhamos dizemos e pá, afinal isto quando de facto começou a funcionar foi quase nos anos 80. Ou seja, nós estamos aqui a ver a questão, nós temos ideia que sempre foi já algo de muito, não nós quase que,

Rui Castanho: enfim, que a NATO já tem mais tem mais tempo com instituição consolidada do que a Europa.

Rui Castanho: Europa depois teve tanta reformulação que, enfim, tivemos aqui questões e depois teríamos aqui n questões e mas se tu dizes que é complexo neste neste ponto quando começar a perceber ao nível da questão como funciona a questão que vamos

Rui Castanho: amanhã ver é o que é o que nos falta ver aí em outras questões também ao nível de da legislação como é feita, como ela a burocracia aí sim que ela se torna um bocadinho mais complexa, mas é parte do processo democrático.

Rui Castanho: Vamos, vamos tentar, obviamente simplificar mais, mas é complexo.

Rui Castanho: Levou-me algum tempo a tentar perceber como funcionava mesmo dentro da Europa e creio que que muita gente que lá este não percebe, mas e Alexandra,

Alexandra Andrade de Cardoso: Eh,

Rui Castanho: sim.

Alexandra Andrade de Cardoso: eu só queria fazer um apontamento na fala da Larissa, que a gente tem que tomar muito cuidado quando a gente vai fazer esse tipo de comparação entre União europeia e até mesmo o nosso Mercosul, né?

Alexandra Andrade de Cardoso: Porque ambos têm objetivos muito diferentes, tá?

Alexandra Andrade de Cardoso: Eh, um eh tem o grande objetivo de integrar as economias, de garantir a livre circulação e o Mercosul não tinha não e não tem eh esse tipo de objetivo, né?

Alexandra Andrade de Cardoso: A não ser reduzir barreira comercial e promover a integração e estabelecer algumas tarifas externas.

Alexandra Andrade de Cardoso: Então assim, o objetivo é muito diferente, né?

Alexandra Andrade de Cardoso: Eh em sua premissa.

Alexandra Andrade de Cardoso: Então a gente tem que tomar cuidado em relação a comparativo

Rui Castanho: Mas neste momento vocês já conseguem ter centrais pelo Brasil.

Alexandra Andrade de Cardoso: também.

Rui Castanho: Não sei se ainda continua com essas questões geopolíticas, não sei se continua.

Rui Castanho: Eh, tu não precisavas de passa, ou seja, podias passar para o lado Paraguai, Argentina sem Já tava era livre livre.

Larissa Ruas: É, continuando, Rui,

Alexandra Andrade de Cardoso: Ainda pode com a identidade, né?

Larissa Ruas: ainda pode você isso você tem que ter um documento válido com identidade dos últimos 10 anos,

Rui Castanho: OK.

Rui Castanho: OK.

Larissa Ruas: não precisa de passaporte, por exemplo.

Alexandra Andrade de Cardoso: Mas em relação econômica é bem diferente.

Rui Castanho: Isso não.

Larissa Ruas: É, é sim.

Rui Castanho: Isso sim.

Larissa Ruas: Não,

Rui Castanho: Sim.

Larissa Ruas: eu dei um exemplo na questão da construção mesmo,

Rui Castanho: E isso aí tem Sim.

Larissa Ruas: não comparando os dois modelos porque são coisas totalmente diferentes.

Larissa Ruas: 111.

03:10:00

Rui Castanho: E nós nós agora nós temos tido aqui protestos e agora já acalmaram um pouco.

Rui Castanho: Na última vez que lá tive, foi a semana passada.

Rui Castanho: e estava mais calmo, mas ainda havia que a questão do Mercos Sul tem sido a parte agrícola dos agricultores, enfim, tem sido aqui uma questão complexa na Europa e vamos ver como é que ela vai funcionar e depois,

Rui Castanho: enfim, vamos ver também como é que funciona essa questão.

Rui Castanho: pode ser interessante, obviamente, fazer aqui e e mais do que o e o Mercosul também.

Rui Castanho: Nós creio que nós temos também consciência que foi feito neste momento e não foi no passado, porque a Europa perdendo estes aliados históricos ou um afastamento ainda não perder é um bocado duro de se calhar e muito muito radical não perdemos mas foi um afastamento

Rui Castanho: grande nesta parte geopolítica então a Europa quer marcar posição e com esta soft power e foi como eu entendi porque não sei se estaria tudo OK para se avançar com o cor de Mercos Sul Mas teria que avançar agora for ou sim ou sim para marcar uma posição.

Rui Castanho: Eh, ao nível de nós estamos cá para vocês,

Alexandra Andrade de Cardoso: Mhm.

Rui Castanho: a Europa continua a ser um parceiro confiável e vamos avançar, mas internamente tem havido muita questão sobre esse sobre esse tema.

Rui Castanho: Eh, sobre essa questão, meus caros, não sei se tem mais alguma questão.

Rui Castanho: Se eu não sei que horas estão no Brasil, mas há de ser também tarde.

Rui Castanho: Para mim são 3:30.

Rui Castanho: Eh,

Alexandra Andrade de Cardoso: 10:30.

Rui Castanho: já é um bocadinho também 10:30.

Rui Castanho: OK.

Rui Castanho: OK, se não tiverem nenhuma questão adicional, eu amanhã deixo o material todo, que é para assim podermos também continuar com este material de hoje, não é muito mais, e tentar fazer também aqui um bocadinho mais de alguma discussão.

Rui Castanho: E vocês estão a começar às 7:30 vossas.

Rui Castanho: 7:30 vossas.

Rui Castanho: Eu creio que podíamos começar mesmo ao mesmo horário amanhã.

Rui Castanho: 7:30 igual e terminar por esta hora ou mais cedo, inclusive.

Rui Castanho: Vamos ver como é que também evolui.

Wilson Ortega: Po,

Rui Castanho: Pode ser.

Wilson Ortega: pode ser, Rui, você puder colocar o material já no no nosso grupo do WhatsApp.

Alexandra Andrade de Cardoso: Sim.

Rui Castanho: Ah,

Wilson Ortega: O professor liberou o acesso,

Rui Castanho: tão estão todos lá.

Wilson Ortega: né, para todo mundo.

Rui Castanho: Ah, então posso, é só copiar aqui.

Rui Castanho: Deve ter por aí.

Rui Castanho: Posso, posso colocar lá?

Rui Castanho: Sim.

Wilson Ortega: Aham.

Rui Castanho: Eu eu não vou.

Wilson Ortega: Que aí depois você coloca lá na plataforma para quem de repente não tá ainda no grupo,

Rui Castanho: Sim,

Wilson Ortega: né?

Rui Castanho: sim.

Rui Castanho: E depois volto.

Rui Castanho: OK.

Rui Castanho: E depois volto também lá no plataforma.

Rui Castanho: Isso coloca amanhã.

Rui Castanho: Mas que no grupo posso deixar já agora.

Rui Castanho: Este, pelo menos os critérios de avaliação, posso deixar já hoje.

Rui Castanho: Sim. Não deixa esta apresentação que estava agora a correr porque esta como ainda não terminamos, mas deixa amanhã, mas já deixo algum material.

Rui Castanho: Sim, meus caros, há uma questão adicional,

Wilson Ortega: Não, tranquilo.

Rui Castanho: tudo.

Wilson Ortega: Vai descansar, Rui.

Rui Castanho: Vim-nos amanhã.

Rui Castanho: V-nos amanhã, então.

Alexandra Andrade de Cardoso: Sim,

Rui Castanho: Bom, bom descanso.

Wilson Ortega: Tchau, tchau,

Larissa Ruas: Até amanhã

Wilson Ortega: gente.

Rui Castanho: Tchau.

Rui Castanho: Tchau.

Rui Castanho: Bom descanso.

Wilson Ortega: Um abraço.

Rogério Prado: Descanso também.

Alexandra Andrade de Cardoso: boa noite.

anai hungaro: Boa noite.

Rui Castanho: Tchau.

Rui Castanho: Tchau.

Rui Castanho: Obrigado.

Rui Castanho: Realmente obrigado.

Wilson Ortega: Valeu,

Rui Castanho: Tchau.

Rui Castanho: Co?

Alexandra Andrade de Cardoso: Ciao

A reunião terminou depois de 03:20:23 🙌

Esta transcrição editável foi gerada por computador e pode conter erros. Depois de criada, ela poderá ser editada pelos usuários.